

AVEIRO, 1-III-1964 * ANO II * N.º 6 * JANEIRO * FEVEREIRO * MARÇO

Selos

&

Moedas

bibRIA

REVISTA
TRIMESTRAL

da

SECÇÃO FILATÉLICA

e

NUMISMÁTICA

do

Clube dos Galitos

LIMIAR



É inexorável a marcha do Tempo. Os ponteiros dos relógios continuam a descrever nos mostradores milhões de circunferências invisíveis, numa caminhada ininterrupta — eterna.

Sucedem-se as luas, as estações, os anos, os séculos, os milénios. Toda uma corrente gigantesca, interminável, forjando em cada dia que passa um novo elo, presença efemérea do momento presente.

Eis-nós assim no limiar de uma nova estação: a Primavera. A vida vai ressurgir, festiva, triunfante, espalhando-se em suaves odores e maravilhosos matizes, desde os cumes das serras até aos abismos dos vales, desde os horizontes longínquos das planícies até às areias onde quebram as ondas do mar imenso.

Cantam os regatos e as fontes. Os campos engrinaldam-se de flores. Uma alvorada de paz e felicidade, de aventurada promessa, perpassa pelos ares. A seiva, rejuvenescida, percorre em alvoroço todos os vasos da Natureza, impregnando-a de beleza e força criadora. Por toda a parte ressoa o clarim da jovem estação, num eufónico grito de despertar que sobe ao azul do firmamento, onde se recortam e volteiam asas, como em acrobático bailado de saudação.

É um soltar de algemas e de peias — de libertação, de ressurgimento da Vida para a Vida.

Não! Neste limiar de Primavera, não poderíamos arranjar motivo mais atraente, mais encantador para os nossos filatelistas temáticos do que a própria Primavera!

AMADEU DE SOUSA



IX DIA DO SELO

COMEMORAÇÕES EM AVEIRO

RETROSPECTIVA...

Desde 1955 que a Federação Portuguesa de Filatelia tem anualmente celebrado o «Dia do Selo». Esta feliz iniciativa da F. P. F. tem por fim divulgar a filatelia, chamar novos adeptos, reunir os filatelistas de cada região para que estabeleçam laços de amizade.

Por meio de palestras e exposições procure-se mostrar a beleza dos selos, o seu aspecto artístico e cultural, os ensinamentos e o valor educativo que podem proporcionar os pedacinhos de papel colorido; as exposições constituem ainda o melhor veículo para o desenvolvimento das colecções.

Reconhecendo todas estas vantagens, a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos colaborou com a maior satisfação com a Federação Portuguesa de Filatelia no «IX Dia do Selo», para o qual elaborou e realizou o seguinte programa comemorativo desta data e simultaneamente do 1.º Aniversário de «Selos & Moedas».

■ Sessão comemorativa do «IX Dia do Selo» e do 1.º Aniversário de «Selos & Moedas», no Salão Nobre do Clube dos Galitos, às 15.30 horas.

Foi palestrante a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Hernandez de Sousa, distinta Filatelista Temática, galardoada com a Medalha de Ouro, da Classe Temática, da V Exposição Filatélica Nacional (1960).

Distribuição de lembranças aos filatelistas jovens.

■ Abertura da «II Exposição Filatélica Inter Sócios», às 17 horas, no Salão Nobre do Teatro Aveirense.

A Exposição esteve patente ao público de 1 a 8 de Dezembro, tendo-se observado o seguinte horário: no domingo, dia 1, das 17 às 20 e das 21,30 às 24 horas; nos dias 2, 3, 4 e 5 e 6; das 17 às 20 horas; no dia 7, sábado, das 15,30 às 20 e das 21,30 às 24 horas; no dia 8, domingo, das 15,30 às 19 horas.

No mesmo local houve ainda uma pequena exposição de moedas apresentadas por alguns dos associados da Secção.

■ Jantar de confraternização, no restaurante Gelo d'Ouro.

NUNCA haverá exagero ao encarecer a acção desenvolvida em prol da filatelia pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos. Efectivamente, na bela Veneza Portuguesa respira-se filatelia — vivem-se com amor, com verdadeira idolatria, os problemas que à filatelia dizem respeito. Longe de questões que em nada prestigiam a filatelia, afastados de problemas meramente acadêmicos e que beliscam sensibilidades; longe de personalismos nocivos e acções desprestigiantes, afastados de copelinhos sectários ou das já estafadas «torres de marfim» — os filatelistas de Aveiro estão abrindo um caminho novo nos aneis da filatelia.

Ali respira-se filatelia como acima fica dito. E isto quer dizer, pura e simplesmente, que não há vaidades pessoais, não há louva-minhas, não há despeitos. Há, sim, como me foi dado observar em várias oportunidades, a partir do já célebre I Exposição Filatélica (22 a 30 de Agosto de 1959), que existe ali um verdadeiro espírito de equipa, uma consciência colectiva que a todos imana no mesmo pensamento e acção: servir a FILATELIA.

Os dirigentes da Secção, conscientes das responsabilidades que

COMO VIVI O IX DIA DO SELO EM AVEIRO

sobre si impendem, têm desenvolvido uma acção permanente de valorização, mostram que têm os pés bem fincados na terra e que o trabalho desenvolvido começa a mostrar-se consistente, a produzir frutos saborosos.

«Selos & Moedas» é disso o melhor testemunho. Revista cem por cento filatélica e numismática, a confirmar a designação da Secção, é bem o espelho fiel de toda uma obra já sólidamente alicerçada. O panorama editorial de especialidade era desolador, e «Selos & Moedas» apareceu em boa hora. Não faltaram, infelizmente, os «velhos do Restelo» a

por J. CAMPELO



COMEMORAÇÕES EM AVEIRO

IX DIA DO SELO

RETROSPECTIVA...

Desde 1955 que a Federação Portuguesa de Filatelia tem anualmente celebrado o «Dia do Selo». Esta feliz iniciativa da F. P. F. tem por fim divulgar a filatelia, chamar novos adeptos, reunir os filatelistas de cada região para que estabeleçam laços de amizade.

Por meio de palestras e exposições procura-se mostrar a beleza dos selos, o seu aspecto artístico e cultural, os ensinamentos e o valor educativo que podem proporcionar os pedacinhos de papel colorido; as exposições constituem ainda o melhor veículo para o desenvolvimento das colecções.

Reconhecendo todas estas vantagens, a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos celebrou com a maior satisfação com a Federação Portuguesa de Filatelia o «IX Dia do Selo», para o qual elaborou e realizou o seguinte programa comemorativo desta data e simultaneamente do 1.º Aniversário de «Selos & Moedas».

■ Sessão comemorativa do «IX Dia do Selo» e do 1.º Aniversário de «Selos & Moedas», no Salão Nobre do Clube dos Galitos, às 15,30 horas.

Foi palestrante a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Hernandez de Sousa, distinta Filatelista Temática, galardoada com a Medalha de Ouro, da Classe Temática, da V Exposição Filatélica Nacional (1960).

Distribuição de lembranças aos filatelistas jovens.

■ Abertura da «II Exposição Filatélica Inter Sócios», às 17 horas, no Salão Nobre do Teatro Aveirense.

A Exposição esteve patente ao público de 1 a 8 de Dezembro, tendo-se observado o seguinte horário: no domingo, dia 1, das 17 às 20 e das 21,30 às 24 horas; nos dias 2, 3, 4, 5 e 6, das 17 às 20 horas; no dia 7, sábado, das 15,30 às 20 e das 21,30 às 24 horas; no dia 8, domingo, das 15,30 às 19 horas.

No mesmo local houve ainda uma pequena exposição de moedas apresentadas por alguns dos associados da Secção.

■ Jantar de confraternização, no restaurante Gelo d'Ouro.

NUNCA haverá exagero ao encarecer a acção desenvolvida em prol da filatelia pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos. Efectivamente, na bela Veneza Portuguesa respira-se filatelia — vivem-se com amor, com verdadeira idolatria, os problemas que a filatelia diz respeito. Longe de questões que em nada prestigiam a filatelia, afastadas de problemas meramente acidentais e que beliscam sensibilidades; longe de pessoalismos nocivos e acções desprestigiantes, afastados de copelinhos sectários ou das já estafadas «torres de marfim» — os filatelistas de Aveiro estão abrindo um caminho novo nos anais da filatelia.

Ali respira-se filatelia como acima fica dito. E isto quer dizer, pura e simplesmente, que não há vaidades pessoais, não há louva-minhas, não há despeitos. Há, sim, como me foi dado observar em várias oportunidades, a partir da já célebre I Exposição Filatélica (22 a 30 de Agosto de 1959), que existe ali um verdadeiro espírito de equipa, uma consciência colectiva que a todos irmana no mesmo pensamento e acção: servir a FILATELIA.

Os dirigentes da Secção, conscientes das responsabilidades que

COMO VIVI O IX DIA DO SELO EM AVEIRO

sobre si impendem, têm desenvolvido uma acção permanente de valorização, mostram que têm os pés bem fincados na terra e que o trabalho desenvolvido começa a mostrar-se consistente, a produzir frutos saborosos.

«Selos & Moedas» é disso o melhor testemunho. Revista cem por cento filatélica e numismática, a confirmar a designação da Secção, é bem o espelho fiel de toda uma obra já sólidamente alicerçada. O panorama editorial de especialidade era desolador, e «Selos & Moedas» apareceu em boa hora. Não faltaram, infelizmente, os «velhos do Restelo» a

por
J. CAMPELO



A Sr.^a D. Maria da Conceição Hernandez de Sousa lendo a sua palestra na sessão comemorativa realizada no Salão Nobre do Clube dos Galitos

pressagiarem-lhe vida efémera; mas, precisamente quando se comemorou o IX Dia do Selo também a revista completou o seu primeiro aniversário com um número a todos os títulos notável.

«Selos & Moedas» pode ombrear, sem desdouro, com qualquer publicação similar estrangeira — tem verdadeira categoria internacional e este facto bem significativo, trouxe para a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos e para a cidade um acréscimo de prestígio e, por isso mesmo, uma maior responsabilidade. Há que manter — e todos se esforçarão por elevar — o nível da revista que vai entrar no 2.^a ano de publicação.

Aveiro está a tornar-se, a meu ver, o fulcro da actividade filaté-

lica nacional e há que fazer votos para que assim aconteça. Impõe-se uma obra de saneamento, de luta pela pureza dos princípios que devem nortear as actividades filatélicas, sem exclusivismos, e Aveiro tem boas condições para isso.

O IX Dia do Selo que vivi tão intensamente, e que tão boas impressões deixou a todos quantos tiveram o ensejo de o viver na cidade dos canais, marcou mais uma etapa memorável na vida da jovem Secção. Ela será o prenúncio de novas e mais vastas iniciativas que por certo surgirão na hora própria.

O programa elaborado começou por cumprir-se com a enunciação palestra proferida pela distinta filatelista temática D. Maria

da Conceição Hernandez, e que teve por cenário o Salão de Festas do Clube dos Galitos. A sessão foi presidida pelo Sr. Dr. José Tavares, presidente da Assembleia Geral do Clube e sócio honorário da Secção, que se encontrava ladeado à direita pelo sr. Coronel Evangelista Barreto, comandante militar, Dr. António Gonçalves, director do Museu Regional, e Carlos Jerónimo, representante da Direcção do Clube; à esquerda, Dr. Orlando de Oliveira, reitor do Liceu, Capitão Sidónio Pais e Eng. Paulo Seabra Ferreira, presidente da Secção Filatélica e Numismática. Assistência numerosa.

O sr. Engenheiro Paulo Seabra, como Presidente da Secção, depois de agradecer a presença de todos, referiu-se ao significado nacional do IX Dia do Selo, face ao qual a cidade e a Secção Filatélica do Clube dos Galitos em especial, não podiam ficar indiferentes. Para a sua valorização haviam convidado a palestrante do dia, filatelista distinta, que de forma sucinta e clara expôs ideias que merecem ponderação: explicou a sua concepção das temáticas, referiu-se a certos mal-entendidos que têm a sua filiação na forma defeituosa como é interpretado o regulamento que rege este tipo de colecção. A oradora, cuja palestra vai publicada noutra lugar desta revista, foi muito

ovacionada e cumprimentada.

Voltou a usar da palavra o sr. Eng.º Paulo Seabra para agradecer a colaboração da distinta palestrante e reafirmar a sólida intenção da Secção em continuar a trabalhar em prol da filatelia.

Encerrada a sessão pelo sr. Professor Dr. José Tavares, procedeu-se à distribuição de lembranças aos jovens que haviam assistido à sessão: álbuns infantís, catálogos de Fauna e Flora, odontómetros, folhas de album editadas pela Secção. E' assim que se conquistam novos adeptos para a filatelia que já trocavam ideias acerca da melhor forma de principiar uma colecção de selos. Flores? Aves? Animais? Ou Portugal e Ultramar? Assim se vai lançando a semente na certeza de que germinará e que, com o tempo, se colherão os tais frutos saborosos...

A tarde domingueira apresentou-se de mau cariz. Tarde cinzenta, chuvosa e fria, mas que não arrefeceu o entusiasmo e o interesse de quantos queriam seguir todas as fases do programa elaborado. Do Clube dos Galitos para o Salão Nobre do Teatro Aveirense, sempre debaixo de forte chuva, todos se encaminharam, com a certeza de viverem interessadamente a nova fase do programa.

No magnífico salão, apropriado

Além de materiais para construção, produzem ainda as FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS, louça sanitária, doméstica e decorativa, branca e de cor, em grés fino (quase porcelana)



O Dr. José Pereira Tavares, ilustre presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos fazendo a entrega de lembranças a um jovem filatelista

do para manifestações desta natureza, as colecções expostas formavam um conjunto magnífico. Uma vez inaugurada, todos os presentes admiraram os vários quadros onde 32 expositores apresentaram o mais variado material.

Os convidados eram esclarecidos pelo sr. Engenheiro Paulo Seabra, a quem eram mostradas as colecções mais destacadas, tais como a magnífica Inglaterra (1840 a 1860) de Joseph Cohen, as temáticas desenvolvidas de D. Maria Hernandez (barcos), colecção já consagrada e de grande merecimento; «Mãe, Mulher e Criança», de Miguel Pimentel Saraiva, bem estudada e desenvolvida, cujo tema, em si, é verdadeiramente aliciente. O sr. Eng. Paulo Seabra Ferreira com os seus

magníficos clássicos de Portugal que dão sempre brilho a uma exposição e a valorizam... .

João Carlos Correia de Almeida apresentou uma pequenina e sugestiva temática histórico-didáctica da Restauração que prendeu a atenção dos visitantes. Mostrou-nos como, com poucos selos, se pode dar uma verdadeira lição de história. Focando a comemoração do Dia do Selo através as imagens filatélicas conduz-nos à data histórica do 1.º de Dezembro, após 60 anos de dominação dos Filipes. Trabalho criterioso e muito significativo. Muito material de Portugal e Ultramar em selos e, sobretudo, em sobrescritos do 1.º dia, apresentados por onze expositores.

De realçar também a Compa-

nhia do Niassô, de Carlos Leitão, e o que deu uma nota de bom gosto e interesse: sobrescritos do Milenário de Aveiro, de Amadeu de Sousa. De todas as entidades da cidade, desportivas e recreativas, de beneficência e cultura, de organismos oficiais, creio que sem uma falha, lá estava um belo conjunto assinalado com o carimbo e selos do Milenário da cidade.

A Exposição, que esteve patente ao público durante oito dias foi muito visitada e apreciada. Há que pôr em destaque a visita de filatelistas de colectividades congêneres como sejam: Núcleo Filatélico do Futebol Clube do Porto, Secção Filatélica da Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos, etc., que ali foram levar um abraço amigo

em manifestação de amizade e solidariedade para com os filatelistas aveirenses que, carinhosamente, acompanham a actividade destas também jovens organizações.

Uma referência, aliás justa, ao bem elaborado catálogo da Exposição que abre magnificamente com «notas elucidativas para o visitante de uma exposição filatélica» pelo Dr. Jorge de Melo Vieira, um belo trabalho que, na realidade, elucida todos quantos visitem uma exposição. Trabalho meritório que muito enriquece o catálogo; este deve figurar, como documento de mérito, numa estante de literatura filatélica.

Não há dúvida que esta parte do programa foi concebida e realizada de maneira a deixar a melhor das impressões. Tudo reali-



Um aspecto da «II Exposição Filatélica Intersócios»

zado com método, com arte, com disciplina; sem precipitações nem atropelos e — o que é muito importante — sem improvisações. Tudo isto mostra que há já uma larga experiência adquirida e não é por mero acaso que núcleos filatélicos em organização, vão a Aveiro colher ensinamentos, fruto dessa experiência de alguns anos. Em Aveiro tem a filatelia os seus melhores propagandistas que se lhe dedicam com verdadeiro amor, e a sua acção far-se-á sentir cada vez mais firmemente como estímulo e como exemplo. A luz que dali irradia há-de, forçosamente, fazer sentir os seus efeitos benéficos em regiões do país até agora adormecidas para a filatelia. Há que arrancá-las desse torpor, dar-lhe vida e dinamismo. Aveiro há-de ser o fulcro da actividade filatélica nacional ... e, com nota alta, classificamos esta II Exposição Filatélica Intersócios da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

Faltava dar cumprimento à terceira e última parte do programa comemorativo do IX Dia do Selo. No Restaurante «Galo de Ouro» juntaram-se em fraterna confraternização os filatelistas expositores e seus familiares, cerca de meia centena de pessoas. Estes momentos de franco e alegre convívio constituem um dos aspectos mais positivos destas jornadas.

Alarga-se o âmbito dos conhecimentos, criam-se amizades duradouras, aprende-se a conhecer melhor o semelhante. Humanizamo-nos. Há sempre a nota

alegre, sadia, o chiste oportuno, o ambiente ideal para uma boa disposição.

Uma vez mais o sr. Dr. José Tavares presidiu, ladeado pela D. Maria da Conceição Hernandez e a esposa do sr. Engenheiro Paulo Ferreira, Presidente da Secção. Este usou da palavra para, uma vez mais, salientar o significado do Dia do Selo e o programa que, em Aveiro, estava a ser cumprido, comemorativo do acontecimento. Como se comemorava também o 1.º aniversário de «Selos & Moedas», agradeceu a todos quantos trabalhavam para a revista, cuja feitura e êxito constituíam justificado orgulho da Secção e da cidade, e que, com a ajuda de todos, esperavam torná-la melhor, se possível.

O sr. Carlos Leitão anunciou ter recebido naquele momento, um telefonema de Lisboa, do Dr. Jorge de Melo Vieira, acusando a recepção da revista, que se apresentava magnífica, enviando um abraço aos filatelistas avei-
renses pelas suas realizações. Esta comunicação foi sublinhada por uma calorosa salva de palmas.

Arlindo Carvalhas, o dedicado filatelista de S. Pedro do Sul, não quis faltar às comemorações do Dia do Selo em Aveiro. Em nome dos filatelistas da sua terra ofereceu uma lembrança à Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos. Arlindo Carvalhas, sempre espirituoso, manifestou a sua satisfação por se encontrar ali confraternizando com os amigos de Aveiro pelos quais

tinha a maior consideração. Este amigo seguiu para o Porto de visita a sua esposa que se encontrava internada numa maternidade onde, quatro dias antes, lhe havia dado um herdeiro, futuro filatelista. Cabe aqui esta nota sentimental que denota bem a estima e o apreço que lhe merecem os filatelistas de Aveiro. Razões de serviço impediram-no, até então, de ver os seus, mas não o fez antes de passar por Aveiro.

Correia de Almeida, em judiciosas palavras, pôs em foco a acção prestimosa da Secção, referindo-se à revista em termos encomiásticos, aliás justos, certo de que continuaria a desenvolver a sua benéfica acção a bem da filatelia nacional.

O signatário, em breves palavras, congratulou-se com o êxito das comemorações, louvando a acção dos dirigentes da Secção Filatélica, timoneiros à altura da missão que lhes cabia desempenhar para engrandecimento e prestígio da filatelia aveirense e nacional. Pôs em foco certos aspectos tristes que, por vezes, se repercutem no campo filatélico, apontando exemplos, para pôr em contraste com o ambiente de franca e sã camaradagem que ali se verificava.

A Senhora D. Maria Hernandez, por sua vez, agradeceu todas as manifestações de carinho e amizade de que era alvo para se congratular, também, com o sucesso verificado na concretização desta jornada filatélica. Referiu-se, ainda, à acção desenvol-

vida pelo sr. Morais Calado, como fundador de «Selos & Moedas», e nessa altura Presidente da Secção, lamentando a sua retirada e apelando para os presentes no sentido de envidarem esforços para que regressasse ao convívio dos filatelistas aveirenses.

A todos os expositores foram distribuídas medalhas comemorativas da Exposição e lembranças às senhoras presentes, após o que o sr. Dr. José Tavares encerrou as comemorações fazendo considerações judiciosas e pondo em foco a acção nobilitante do Clube dos Galitos, sempre pronto a apoiar as causas nobres.

Recordou, a propósito, certos pontos da sua vida de estudante, para concluir que sempre encontrava no Clube apoio e estímulo às pretensões das camadas estudantis.

Terminaram em beleza as comemorações do IX Dia do Selo e primeiro aniversário de «Selos & Moedas». Novas jornadas se preparam, porque se não pode viver comodamente à sombra dos louros colhidos. A Filatelia carece do carinho e sacrificio de todos para se prestigiar e engrandecer — esperemos, por isso, que a jornada do ano corrente abranja todo o país, que o salutar exemplo de Aveiro seja seguido. Que o X Dia do Selo seja, efectivamente, uma jornada de consagração da Filatelia. Que se não poupem esforços para que isso aconteça. Criem-se organismos filatélicos por essas províncias fora, unem-se os bons filatelistas, estabeleçam-se programas de acção.

A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos cooperará com todos os filatelistas ou organismos filatélicos no sentido de se conseguir um maior alargamento das hostes, cuja bandeira tem como símbolo o selo postal,

essa minúscula janela aberta sobre o mundo e que é bem um símbolo de paz e de fraternidade. Amizade, solidariedade, cooperação, eis o lema que deve unir os filatelistas no desempenho das grandes tarefas a realizar.

bibliA



Opinião de um filatelista acerca do Restaurante GALO DE OURO

Belo como o selo do Milendrio de Aveiro; Cativante como o selo de Santa Joana, e airoente como o selo de \$40 — 1.ª E. Costumes Portugueses, as sobremesas do Restaurante «GALO DE OURO» sabem aos «frutos» de S. Tomé e Príncipe

TELEFONE 23456



PALESTRA PROFERIDA PELA Sr.^a D. Maria da Conceição Hernandez de Sousa NO SALÃO NOBRE DO CLUBE DOS GALITOS

A Sr.^a D. Maria da Conceição Hernandez de Sousa, distinta filatelista temática e colaboradora da nossa revista, quis dar-nos a honra de aceitar o nosso convite para se deslocar a Aveiro a fim de proferir uma palestra integrada nas comemorações do «IX Dia do Selo» e do 1.^o Aniversário de «Selos & Moedas».

Foi a primeira vez que uma Senhora veio em público dissertar sobre tão interessante tema, facto inédito que nos compraz registar.

A' ilustre filatelista apresentamos os melhores agradecimentos e ficamos muito reconhecidos pela atenção e gentileza dispensadas.

N. R.

Ex.^{mo} Sr. Presidente do «Clube dos Galitos»
Ex.^{mas} Srs. Dirigentes da Secção Filatélica e Numismática do «Clube dos Galitos»
Minhas Senhoras
Meus Senhores

E' com o maior prazer que me encontro aqui hoje, integrada na grande Família Filatélica de Aveiro, para, todos juntos, na maior amizade e espírito filatélico comemorarmos o «IX Dia do Selo» e o 1.^o aniversário da revista «SELOS E MOEDAS».

O convite do Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Paulo Seabra, Dig.^{mo} Presidente da Secção Filatélica, foi para mim uma honra, pois tenho pelos filatelistas de Aveiro uma incomensurável admiração, dado o grande espírito

de iniciativa que têm demonstrado, acarinhando e desenvolvendo a Filatelia não só em Aveiro, mas também em todo o País. A revista «SELOS E MOEDAS» de que sou modesta colaboradora, leva de Norte a Sul, artigos que interessam a todos, e durante o 1.^o ano da sua existência soube obter colaborações que sempre estiveram dentro da ética do espírito filatélico, construindo e cimentando sinceras amizades.

A orientação que tem sido dada a esta revista, exigindo sempre dos seus colaboradores que não proponham discussões que não sejam construtivas, cortando artigos que atinjam menos correctamente qualquer membro da família filatélica, merece um apoio

incondicional por parte de todos nós e incontestáveis felicitações ao seu núcleo directivo. Por tudo isto e pelo prazer de estar convosco neste 1.º aniversário aceitei o amável convite que me foi feito deslocando-me propositadamente à linda cidade de Aveiro, para, de viva voz, vos poder dizer que a «nossa revista» pode ser colocada ao lado das maiores revistas filatélicas que se publicam e que me sinto muito orgulhosa de nela colaborar. Através de todos os seus números se verifica que se tem posto acima de vaidades pessoais ou preconceitos a — FILATELIA.

Ainda há dias conversando com o Sr. Prof. Dr. Carlos Trincão, ele me dizia bastante desgostoso: «Se a Filatelia no nosso País estivesse na altura que para ela entrei como está hoje, não teria passado da porta». Já noutro local fiz referência a esta frase, mas ela chocou-me de uma tal maneira que não posso deixar de a repetir aqui. E' de lamentar que verdadeiros filatelistas, e digo verdadeiros filatelistas porque para eles a Filatelia é um apostolado como a medicina para os médicos ou a advocacia para os advogados, sejam obrigados a confessar pela força das circunstâncias que há acontecimentos dentro da Família Filatélica que são inadmissíveis. Como dizia Pierre Gandon «LE TIMBRE EST UN AGENT CULTUREL DE

PREMIER ORDRE ET AUSSI LA PLUS GRANDE DES DISTRACTIONS CAR ON SE LASSE DE TOUT EXCEPTE D'APPRENDRE ET DE CONNAITRE».

Se a Filatelia é «la plus grande des distractions» não se compreende que à sua sombra, se discutam assuntos meramente pessoais, ou se trate com menos fraternidade qualquer membro da mesma família.

Os selos, essas pequenas etiquetas gomadas que percorrem o mundo unindo corações, aplacando saudades, alterando o ritmo das nações são também reflexo de alma de sonhadores e artistas...

Ainda hoje, nos nossos dias, vivem pessoas ombro a ombro connosco, que desconhecem totalmente o que é a Filatelia.

Alguns riem-se quando lhe pretendemos iluminar o seu espirito nesse sentido, outros olham-nos com indiferença e por vezes respondem-nos: O quê? Selos? Sim... talvez... quando for velho e já não puder arrastar os pés... é possível que seja mais interessante do que fazer paciências todo o dia...

Normalmente não faço comentários, mas de mim para mim confesso que ainda há muito para fazer na divulgação da Filatelia. Divulgar Filatelia não é de maneira nenhuma fazer só palestras que muitas vezes maçam os ouvin-

tes... divulgar Filatelia é fazer exposições... muitas exposições... demonstrando objectivamente aquilo que se pode fazer com selos. Fomentar exposições nos Liceus, nas Escolas, nas Oficinas, nas Fábricas, nos Hospitais .. Elevar o nível cultural do Português em geral, retirar o trabalhador da taberna, do jogo, dos maus hábitos. Temos ao nosso alcance para isso a Filatelia Temática, Bem orientada e aproveitada pode conseguir-se que cada um dentro da sua profissão aprofunde mais os seus conhecimentos tornando o seu estudo um «hoby» compensador. Temos selos em todo o mundo que se podem aplicar a todas as profissões, desde as mais altas as mais humildes; arquitectos, médicos, músicos, pintores, oleiros, mecânicos, cavadores.

Para os primeiros temos todas as obras de arte que se concretizaram pela arquitectura e se encontram reproduzidas nos selos; para os últimos temos toda a flora que devidamente estudada lhes poderá dar grandes ensinamentos.

Temos que chamar os novos à Filatelia! Mas temos que os chamar demonstrando-lhes

amor, compreensão, justiça! Se ao invés fomentarmos o ódio, a incompreensão e a injustiça, estamos a contribuir para a destruição do mais belo e útil passatempo da humanidade.

A Filatelia possui já uma grande falange, mas muitos se têm perdido e muitos há para conquistar! Conseguir fazer de cada individuo um Filatelista deve ser o desejo dos Filatelistas actuais.

Temos que chamar a nós a gente moça. Para isso é necessário que se corrijam os actuais defeitos... vaidades pessoais, favoritismos, injustiças!...

E' preciso levar a cabo muitas exposições, mas não devemos esquecer que o êxito duma exposição está muitas vezes mais dependente do júri que faz as classificações do que nos próprios coleccionadores. E, quando assim me expriço, quero dizer que uma má classificação ou mais propriamente uma classificação injusta pode causar um tamanho desânimo no coleccionador, que ele seja tentado a desistir quando ainda, muitas vezes, mal começou... Ainda há dias ouvi a um coleccionador que tinha concor-

COMEMORAÇÕES EM AVEIRO DO IX DIA DO SELO

rido a uma recente exposição as seguintes palavras: — «Sabe o que me apetecia fazer depois de ver tudo isto? — Ir para casa e rasgar todos os selos um a um». E' evidente que tentei demonstrar a este revoltado que a sua colecção era um prazer pessoal e que portanto não seria racional que ele fosse destruir a sua obra só porque um júri com opiniões absolutamente falíveis não tinha julgado imparcialmente servindo-se da mesma bitola para todos. Lá diz com muita graça um outro filatelista... — O metro para uns tem 100 centímetros, para outros tem apenas 90!...

Continuando a seguir o critério de estruturar mal as classificações não tardará que, quando se desejarem realizar exposições, apenas apareçam aqueles que sem qualquer espírito de competição desejam medalhas...

Mas dirão, que se há-de fazer? Cruzar os braços e deixar correr comodamente? Não! E' necessário tomar medidas enérgicas e drásticas... Temos que acabar com o «parece-me» ou o «eu entendo». Temos que começar a julgar por uma pontuação que nos foi imposta por um regulamento e que é praticável... somar todos os de boa vontade sabem... o que é preciso é treino... e para isso devemos organizar uma «Escola», chamemos-lhe assim, para futuros membros de júris. Aqui em Aveiro, por exemplo,

podia-se abrir uma inscrição para pessoas que reunissem as qualidades exigidas para um bom júri: imparcialidade, espírito de justiça, carácter nobre e recto. Far-se-iam reuniões mensais ou trimestrais, e haveria um orientador, que pelos seus maiores conhecimentos filatélicos seria eleito o Mestre.

Nessas reuniões ensinar-se-ia a apreciar uma colecção, pondo à prova o espírito de observação de cada um, os seus conhecimentos filatélicos, e o cumprimento da pontuação do regulamento para as colecções temáticas (pois é a elas que me estou a referir). Há pessoas que afirmam que esta pontuação é uma utopia. Eu estou em desacordo. Ainda há muito pouco tempo tive ocasião de verificar que todas as colecções temáticas, didácticas ou de assuntos se podem classificar seguindo a pontuação estabelecida. E ainda afirmo mais — a facilidade de errar é muito menor! Podem ter que haver algumas exclusões e alguns diplomas, mas também se houver nível, se chega às medalhas de ouro, vermeil ou prata. E, afinal, se tivermos a coragem suficiente para excluir nem que seja o nosso maior amigo, desde que a sua participação assim obri-gue, estas exclusões e estes diplomas trazem vantagens, pois ficam a saber que não podem contar com a sua influência pessoal, mas sim apenas

com aquilo que conseguiram realizar. E para que esses resultados fossem ainda mais produtivos o júri devia publicar individualmente e com o maior desassombro os pontos que deram em cada alinea para obterem a classificação final.

Penso que então, face a factos evidentes e concretos todos aqueles que não tinham obtido boas classificações estariam dispostos a corrigir as faltas e a emendar possíveis erros, pois tinham para sua orientação os pontos que lhes haviam sido atribuídos.

Até hoje, nem nacional nem internacionalmente se realizou uma exposição em que o júri tivesse tornado público a pontuação que cada expositor tinha obtido para merecer a medalha atribuída. Assim, após cada exposição as inimizades e discussões têm surgido de todos os lados e em vez de se conseguirem mais filatelistas muitos e muitos se têm perdido. E a par de perdas irreparáveis têm surgido críticas e têm-se profendido impropérios que dignificam muito pouco o nome da Filatelia.

Comparando a Filatelia com um dos grandes desportos que apaixonam o Mundo — o Futebol — verificamos uma coisa interessante. Ambos podem constituir uma distracção, há competição em ambos, ambos têm regras a cumprir, e ambos estão sujeitos a julgamentos... Mas no futebol o que

mantém a boa ordem e o que exige o cumprimento das leis — o árbitro — é obrigado a frequentar a escola de árbitros, e possui uma carteira profissional que lhe dá poderes para exercer a sua autoridade. Que seria eu, por exemplo, a arbitrar um desafio de futebol? Possivelmente o mesmo que uma pessoa que não é filatelista a julgar colecções...

Porque não seguimos o exemplo do desporto-rei? Teremos que colidir com vaidades pessoais? Teremos que nos indispor com pessoas que se julgam insubstituíveis? Paciência! Estamos todos ao serviço da mesma causa. Temos por obrigação servi-la com lealdade e honradez. Com as nossas palavras pretendemos apenas que dezenas e dezenas de filatelistas, que estão prestes a abandonar as hostes filatélicas, o não façam, ficando a ter nos júris uma confiança ilimitada.

Formar-se-iam equipas que, conforme o nível das exposições seriam nomeadas sem desmérito nem ofensa para ninguém. Os mais velhos e com maior experiência seriam destinados para as exposições de maior vulgo e de maior responsabilidade — nomeadamente as nacionais e os mais novos para as regionais.

A par do júri formar-se-ia uma comissão de recepção que seria constituída por uma equipa igualmente treinada, mas que não fizesse parte do

júri classificador e que teria por fim apreciar o nível das participações a expor.

Assim, evitar-se-ia que certas colecções dignas de serem expostas sejam prejudicadas por outras que não beneficiam nada a exposição. As participações rejeitadas seriam acompanhadas quando devolvidas ao expositor por uma nota em que igualmente se daria a classificação, para que ele próprio verificasse que não tinha havido qualquer má vontade pessoal, mas sim defeitos que teria de corrigir. Quantas vezes os que começam não sabem, nem sequer, como devem apresentar a sua colecção? E, então, como tudo é admitido nas exposições, verificamos que uns escrevem com letras garrafaís, outros recortam letras de jornais e formam as palavras de que necessitam, outros ainda menos pacientes escrevem à máquina... Uns usam folhas brancas, outros pretas... enfim: quando o visitante percorre uma exposição vem muitas vezes fazendo conceitos errados do que é a Filatelia e das leis que a regem.

Comemora-se hoje mais um ano do «Dia do Selo».

O progresso é um desejo próprio da humanidade!

Para progredir temos que reformar. Para reformar temos que julgar! Julgar com imparcialidade e justiça. Esperemos que para o ano, neste mesmo dia e talvez a esta mesma hora, estejamos novamente todos aqui reunidos, rodeados de gente moça que acorra ao chamamento que neste momento aqui lhe fazemos. A Filatelia não é para os velhos... A Filatelia é de todos e para todos. Precisamos de espíritos desempoeirados, animados do desejo de lutar e de vencer.

Comemora-se hoje também de Norte a Sul de Portugal o dia da nossa Independência. Um punhado de valentes portugueses quebrou as algemas com que os 60 anos de domínio espanhol nos tinham martirizado. As datas «Dia do Selo» e «Dia da Independência» estão de mãos dadas. Que isso algo signifique para nós... Filatelistas: Todos juntos, com fraternidade e amor, sigamos fortes, ao encontro da luta, mas com fé inabalável na vitória, pois temos um nome a defender — PORTUGAL!

A EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, L.DA

possui em AGADIR, MARROCOS, uma moderna fábrica de CONSERVAS E FARINHA DE PEIXE

NOTAS & COMENTÁRIOS

NÃO há dúvida de que as comemorações do «DIA DO SELO» levadas a efeito em Aveiro, pela nossa Secção, constituíram assinalável êxito, que não será demais realçar.

Foi mais uma admirável jornada filatélica em prol da divulgação de tão instrutivo como de interessante passatempo, e ainda de aproximação e confraternização, pois em todos os actos realizados, imperou uma perfeita e sã camaradagem, que certamente frutificará no peito dos filatelistas presentes à nossa Festa.

Deu-nos a honra da sua visita à «II Exposição Filatélica Intersócios», o ilustre Chefe do Distrito, Ex.^{mo} Senhor Dr. Manuel dos Santos Lousada, que a percorreu e apreciou com o maior entusiasmo, inteirando-se do movimento filatélico aveirense. Acompanhado pelos srs. Eng. Paulo Seabra Ferreira, José Henriques dos Santos e António Galhardo, o Senhor Governador Civil retirou-se visivelmente satisfeito, depois de proferir elogiosas palavras à acção notável que a nossa Secção vem desenvolvendo no campo da Filatelia, com acentuada repercussão nacional.

Também o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Ex.^{mo} Senhor Eng. Agr.^o Henrique de Mascarenhas, visitou demoradamente o interessante certame, em companhia dos Srs. Eng. Paulo Seabra Ferreira, José Henrique dos Santos e Amadeu de Sousa, tendo da mesma forma posto em destaque o

profícuo trabalho que a Secção vem realizando, e que em muito honra a nossa Cidade.

Passou ainda pelo Salão Nobre do Teatro Aveirense, o nável Núcleo Filatélico do Futebol Clube do Porto, que até nós deslocou numerosa e brilhante caravana. Os filatelistas da grande e gloriosa agremiação norte-nha, foram guiados na exposição pelos nossos Directores Eng. Paulo de Seabra Ferreira e José Henrique dos Santos.

Da notável embaixada faziam parte de entre outros, os Ex.^{mos} Srs. Mário Mesquita, Francisco Carvalho, Joyce Piedade e Domingos de Fátima, respectivamente Presidente, Tesoureiro, Secretário e Vogal do Núcleo Filatélico, ao qual testemunhamos uma vez mais a nossa indelével gratidão por tão honrosa visita. O «Porto», órgão oficial da popular colectividade, pelo punho do Senhor Joyce Piedade, inseriu pormenorizada reportagem da deslocação, lisonjeando sobremaneira o acolhimento dispensado e os ensinamentos mútuos conseguidos neste encontro dos filatelistas portugueses e aveirenses.

Apraz-nos registar também a presença dos Directores do Centro Filatélico da Hidouro, Ex.^{mos} Srs. Eng. António Caiado Forte e Domingos de Fátima, que até nós se deslocaram para visita à Exposição, e dos Ex.^{mos} Srs. Anderlino Fernandes, António Lopes, Júlio Augusto Lopes, Jorge de Matos Ferreira Botelho e José Manuel Fernandes, directores e sócios da Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos, que igualmente nos visitaram.

Altamente benéfico para a Filatelia, os grupos de estudantes do Liceu Nacional de Aveiro e do Seminário de Santa Joana, que em diversos dias percorreram o certame, superiormente guiados e elucidados pelo nosso prezado consócio Sr. João Carlos Correia de Almeida. Estas visitas, aliás

logo preconizadas a quando da abertura da exposição pelo Ex.^{mo} Senhor Dr. Orlando de Oliveira, ilustre reitor daquele primeiro estabelecimento, merecem especial relevo pelo quanto representam não só no aspecto filatélico como no campo didáctico para os jovens escolares.

Um voto de agradecimento ao Governo Civil, Câmaras Municipais de Aveiro e Ilhavo, Fábricas Aleluia, Teatro Aveirense, Firms anunciantes, e a todos os que de qualquer modo nos auxiliaram na realização das comemorações.

Um voto de louvor ao nosso consócio e estimado colaborador Sr. Dr. Arnaldo Brazão e aos numismatas da Secção Srs. José Laranjeira e Jaime Mourisca Simões, que contribuíram para o brilhantismo da exposição, mostrando curiosos e valiosos espécimes das suas colecções.

O silêncio absoluto votado às comemorações do «IX Dia do Selo», pelo semanário aveirense «Litoral», foi a única nota discordante — felizmente — mas que infelizmente temos de registar.

bibliA



COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

Rações **BEIMAR** *

Repere que *ração* sugere o uso *racional* de alimentos.
Os seus animais precisam que *raciocine* por eles...

BEIMAR *: Marca registada desde 1947.



da Filatelia

pele

DR. ROMANO CALDEIRA CÂMARA

Folhas de album e sua actualização
Folhas soltas e quadriculadas

O album é um dos elementos fundamentais da colecção de sellos, e a sua função é a de um estojo. Dele depende a valorização da

sua colecção e o sucesso ou insucesso nas exposições a que concorrer.

Como é óbvio, não poderei aconselhar esta ou aquela marca comercial, mas poderei sim, chamar a vossa atenção para alguns factos que ajudarão a fazer uma escolha adequada. Assim, os albums deverão ser por principio de folhas amoviveis, para que a todo o momento se possam retirar ou acrescentar novas folhas, se necessário. Este tipo de album usa os parafusos, ou molas para a fixação das folhas. O album de folhas fixas não é de aconselhar, pois mais tarde ou mais cedo, quando for obrigado a actualizá-lo, para incluir as novas séries que vão saindo, ver-se-á compelido a comprar um album de folhas amoviveis. Ao contrário, num album de folhas soltas, pode-se a todo o tempo actualizá-lo, por meio das folhas suplementares, que anualmente são postas à venda, ou então acrescentar folhas quadriculadas conforme for necessário.

As folhas do album deverão ser de tamanho médio, nem muito grandes, nem muito pequenas. Se as folhas forem muito grandes, tem a desvantagem de levarem muitos selos, apresentando um aspecto final, denso, pesado, pouco agradável. Em contrapartida, se as folhas forem de pequeno formato, não permitirão intercalar folhas quadriculadas, caso o coleccionador queira acrescentar à sua colecção alguns sobrescritos com carimbos especiais, ou com selos usados valiosos, ou ainda blocos, pois que estes ultrapassarão as margens das folhas e da mesma maneira o aspecto final não será agradável.

Outro factor a atender é o que se refere à actualização das folhas do seu album. Anualmente, os albums de folhas soltas são acrescidos das novas folhas contendo as casas dos selos emitidos durante o ano transacto. Se essas folhas não apresentarem uma qualidade constante de cor, formato, espessura, tipo de letra, etc., o seu album mais parecerá uma manta de retalhos, com folhas, umas amarelas, outras acinzentadas, que prejudicam o conjunto e a harmonia.

Para todos aqueles que têm colecções avançadas e que desejem incluir variedades, sobrescritos de primeiro dia, etc., então só há um recurso: o album constituído exclusivamente por folhas quadriculadas. Mas até aí, o coleccionador exigente e com recursos poderá ser obrigado a mandar imprimir em bom papel, tipo pergaminho, as centenas de folhas que constituirão o seu album futuro, e só assim poderá reproduzir quando tal for necessário, qualquer carimbo ou legenda a tinta da china, não correndo o risco de ficar com desenhos de qualidade inferior.

Apresentação das colecções

A apresentação das colecções é um factor fundamental para classificar uma colecção, valorizando-a ou desvalorizando-a conforme os casos. Colecções há, que embora possuindo algumas peças de valor, não atraem as atenções nem a simpatia do público, ao passo que outras, cuja apresentação é cuidada, são imediatamente colocadas acima das primeiras, muito embora não tenham peças de valor. Importa, pois, analisar detidamente o problema, tirando as conclusões que se impõem e seguindo rigorosamente uma linha de conduta que conduza ao sucesso.

Em primeiro lugar, devemos considerar a folha e o seu aspecto geral, isto é, se está ou não amarfanhada, suja, se o seu quadriculado (caso se trate de folhas quadriculadas) se apresenta numa tinta muito diluída, de maneira a que 1 metro de distância, não se note os traços que a compõem. A essa distância deveremos ter

a sensação de um fundo esbatido sobre o qual assenta o selo. Por outro lado, a cercadura deve ser extremamente leve, embora um pouco mais escura que a tinta quadriculada. Se se tratar de folhas de album já impressas, verifique igualmente a cercadura, pois que o seu aspecto é fundamental.

Em segundo lugar, teremos a qualidade dos selos que estão colados na folha. Selos que tenham carimbos muito carregados ou selos cujo denteado esteja estragado, selos rasgados ou sujos, desvalorizam imediatamente a sua colecção, muito embora possua muitas outras peças em condições.

Em terceiro lugar, as legendas com que deve anotar os selos, deverão ser extremamente cuidadas, podendo recorrer à escrita à mão, usando caneta de tinta da china para o efeito, máquina de escrever, ou o que é ideal, escantilhão e respectivo aparato. Esta última forma é a mais útil para valorizar as colecções apresentadas.

Um factor muito importante é não sobrecarregar demais as folhas com legendas muito pormenorizadas, a não ser que a peça por ser excepcional o aconselhe. O selo deve ser acima de tudo o motivo central, e, portanto, um excesso de legendação irá prejudicá-lo.

No caso de folhas quadriculadas, deverá evitar-se desenhar as cercaduras de cada selo, isto é, as casas.

As letras que compõem a legenda deverão ser de pequeno formato, pois que quanto mais pequenas forem mais agradáveis à vista serão.

Não deverá recorrer-se a sublinhados nem a tintas de cores diferentes a não ser que se trate da reprodução de um carimbo na sua cor natural.

Finalmente um conselho prático: não utilize folhas de album de cartolina ou papel de cor negra, na suposição que o denteado realçará. A folha de cor, seja ela negra, ou cor de rosa, amarela ou verde, está de há muito abolida dos albums dos coleccionadores, e nas exposições os júris costumam ser muito severos no julgamento das colecções apresentadas dessa maneira.

Os produtos cerâmicos das FÁBRICAS JERÔNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS, são ensinados trimestralmente no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Assim se afirma o escrupulo do seu fabrico que garante a qualidade dos seus produtos.

A MEDALHA

DE

AQUILINO RIBEIRO

pelo Dr. Arnaldo Brazão

DEVIDO a gentil e amável oferta do seu autor, recebi e tenho perante os meus olhos, a medalha comemorativa dos 50 anos da vida literária de Aquilino Ribeiro, que o escultor Cabral Antunes, de Coimbra, idealizou, concebeu e realizou, em momento de feliz inspiração artística.

Antes de mais nada e desde já se afirma, esta medalha é monumento condigno da gigantesca figura literária — Aquilino Ribeiro — que se pretendeu, em bronze, comemorar como uma das mais fulgurantes figuras de cultor da língua pátria.

Falar de Aquilino não cabe a simples crítico de medalhas, agora aparecido, sem saber bem se o caminho a trilhar é erigido de aguçados picos que fazem doer ou espinhos que fazem sangrar, embora já tenha entrado na idade madura.

Outros, autorizados mestres universitários de firme saber, ou autodidactas de fina inspiração, já falaram, e se não ergueram mais alta a personalidade literária, salientaram as mais notáveis facetas do homem e do escritor.

A glória atingida por um homem de letras é alçapremada pela sua actividade literária, criadora de uma técnica, de uma escola ou de uma monumental obra que sempre perdurará por esses séculos fora, e jamais se apagará da memória dos homens, os das futuras gerações. Os romances, os contos, as novelas, os artigos de jornal, as lições e as conferências ficam através de tudo e marcam fôr de primeira grandeza para guia dos que, naufragos literários ou meros cadetes das letras, procuram a salvação dos corpos, pois não alcançaram as palmas dos triunfos.

Assim foi Aquilino Ribeiro, a sua obra colossal e cristalina não será diminuída, nem denegrida. Os mestres das letras, circunspectos e sábios catedráticos, consagrados académicos e admiradores da pureza vernácula da língua portuguesa assim falaram e afirmaram. Um artista, porém, também esteve presente neste areópago de consagração dos 50 anos da vida literária de Aquilino Ribeiro, e afirmou-se desde logo como medalhista de primeira classe. Trata-se de Cabral Antunes, de Coimbra, como já foi acima referido.

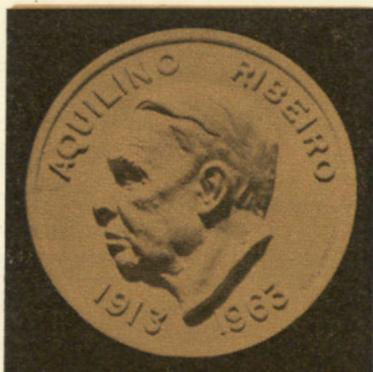
À data que subscrevo estas linhas, em fins de um lindo Janeiro, frio e soalheiro, ainda não

conheço este artista, mas tudo quanto sei dele, posso dizer que se trata de um novo, mas com garra, porque sabe integrar-se no motivo a consagrar, aproveitando com oportunidade a sua veia artística, o fruto da Escola que o formou, o saber dos livros por onde estudou e o seu cinzel. E, de tudo isto, saiu uma obra artística bem digna da personalidade a consagrar pelos tempos fora no frio bronze de uma medalha.

Depois destas palavras, se agarrarmos seguidamente num desses exemplares anotam-se traços seguros de semelhança com a inconfundível figura do mestre e que podem ser confirmados por todos quantos com ele convivem ou avistaram quando passava por esse Chiado de tão gloriosas tradições.

Cabeça viril, à esquerda, lábios grossos, as madeixas de cabelo para trás, cara máscula expressando forte vontade, mas simultaneamente com certos laivos de bondade. Um Homem!!! Circundando todo este belo alto relevo, por legenda tão somente o nome — *Aquilino Ribeiro*, e no exergo as datas 1913-1963. O cinzel bem fotografou a imagem, e nisto está precisamente, a alma do artista a materializar o que havia sonhado. Cabral Antunes triunfou.

O reverso desta medalha é todo ele simbolismo, mas forte, dominador, se não arrogante. É bem a expressão de vida de um homem que levou 1/2 século a erguer-se e afirmar-se. Estamos em presença de uma águia, à es-



Reprodução do verso e anverso da medalha de Aquilino Ribeiro, obra de meritório valor plástico da autoria do escultor Cabral Antunes



querda, de asas abertas desafiando a própria Eternidade. O peito e o corpo são fortes, musculosos, as fortes garras seguram um livro, o *lexicon aquiliniano* onde se guarda toda a pureza da língua pátria. Bico adunco e olhar penetrante que parece desafiar, lá dos céus, os pequenos vermes humanos que rastejam e labutam neste vale de lágrimas. Chama-se, pois, a atenção para esta particularidade, pequena na verdade, e que nos oferece esta obra prima agora salientada. Por legenda só isto: *60 anos de vida literária*. E é tudo!

Neste trabalho há a projecção da força do homem que triunfou na Terra e da águia que domina o espaço. Cabral Antunes conjugando-os, resolveu o problema sempre difícil de alcançar: a harmonia entre o subjectivo e a objectivação.

Esta medalha é fundida, e um outro problema se levanta agora,

mas esse é de ordem técnica e onde o factor pessoal, a vontade e a sensibilidade artística de cada qual supera e se impõe. Hoje há partidário de moeda cunhada e de moeda fundida e, entre eles, *mon coeur balance*.

É porém assunto para outra oportunidade, mas desde já reconheço que a medalha fundida está mais impregnada do sentimento artístico do escultor que a moldou, poliu e alindou. Ela é acompanhada pelo seu autor, desde a sua nascença até à maturidade, isto é, até ao momento da saída da oficina para entrar no comércio. É uma medalha com vida. Eu não quero neste momento entrar em assunto técnico. Aqui estamos para louvar o autor de uma obra que perdura pela sua concepção e execução, e perdurará pela intenção e afirmação.

O consagrante aproxima-se do consagrado.



Além de materiais para construção, produzem ainda as FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS, louça sanitária, doméstica e decorativa, branca e de cor, em grés, fino (quase porcelana)



do **ABC**
da **NUMISMÁTICA**

3 As moedas “Pré-Portuguesa,,

A) Moedas Gregas e Moedas Ibero-Helénicas

A O findar o N.º 2 desta série de rudimentos de numismática, referindo-me ao factor espaço como critério de colecção, dizia eu que, seguindo tal critério, deveríamos englobar na nossa colecção todas aquelas moedas que circularam no território onde foi talhada a Nação Portuguesa. Dei então a essa numária a designação de pré-portuguesa a qual englobaria todos aqueles numismas que constituíram moedas correntes nesta parte ocidental da península antes da fundação, à volta de 1140, do reino de Portugal, tanto as que tivessem sido

cunhadas in-loco, pelos próprios naturais do território, como as que houvessem sido trazidas do exterior pelos ocupantes invasores.

A península ibérica terá sido habitada pelo homem desde os mais remotos tempos da pré-história. A arqueologia ensina-nos que o homem paleolítico, o homem das cavernas, coevo de elefantes, rinocerontes, ursos, hienas, hipariões, etc., terá vivido em grupos ou bandos dispersos no nosso território, como o comprovam as estações da Brunheira, junto a Chaves, do Castelo do Queijo, à Foz do Douro, da

pelo DR. RAUL GONÇALVES

Mealhada, da gruta da Forninha, próximo de Peniche, e muitas outras mais.

O *homo taganus*, tão bem estudado pelo saudoso mestre Mendes Correia, tribo de pescadores da margem sul do Tejo (Tagus), não terá sido nómada, pois o achado de numerosos esqueletos nas estações pré-históricas de Muge e Cabeços de Arruda, do tipo do que em arqueologia se chama «sobejos de cozinha» implica a permanência no mesmo local por muitas décadas mesmo por centenas de anos.

Vindo do norte de África (?) aí se terá radicado para constituir um antepassado longínquo, epi-paliolítico, dos portugueses de hoje.

Da cultura neolítica são documentos abonatórios as estações de Várzea dos Lirios e as sepulturas de Alqueve junto a Coimbra, bem como a da Quinta das Lages, junto da Ota. Muitos outros, como grutas artificiais, dolmens, etc., se encontram espalhados um pouco por toda a parte.

Os fenícios, de 1500 a 1200 anos A. C., terão trazido para a península a cultura encolítica e a própria arte de trabalhar o bronze (Bosch Ginpera), sendo de admitir a coexistência, aqui, possivelmente pelo isolamento do resto do mundo, das duas culturas durante alguns séculos, de tal forma, que o encolítico ter-se-á, porventura, articulado com a própria idade do ferro.

Esta terá sido difundida ainda pelos fenícios e, possivelmente, pelos ligures, ao longo da costa

mediterrânea e do litoral ocidental, mas no nordeste terá sido introduzida pelos celtas no seu salto transpirenaico, para cá de 900 antes de Cristo.

Estas culturas e estes povos que até nós vieram, alguns, como os fenícios, que vinham comprar e vender mercadorias, ainda não utilizavam nem cunhavam moeda.

Esta, era a própria mercadoria, cujo preço estava sujeito às leis da oferta e da procura, e também à pressão das necessidades de momento e de cada um. Só com a chegada dos gregos a moeda começa a ser conhecida na península, embora aqui não cunhada, pois a primeira surge, fixe-se bem, importada da própria Hélade, para em seguida ser substituída por numismas cunhados em Massília, colónia grega do sul da França hoje (Marselha).

Na sua expansão os greco-marselheses vieram à costa sul da península fundar dois novos centros coloniais, Emporion e Rhodas, nos quais terá visto a luz do dia o primeiro dinheiro cunhado na península ibérica. Este importante facto terá tido lugar no meado do século V. A. C., datando dessa altura os mais antigos numismas da Ibéria, as moedas greco-ibéricas de Emporion. Rhodas, vizinha de Emporion e sua rival cunhou igualmente moedas, pela mesma altura. Tanto Emporion como Rhodas cunharam apenas moedas de prata em directa correspondência com o sistema monetário grego apresentando a mesma designa-

ção *dracma* e os mesmos sub-múltiplos ou divisões dentro do sistema duodecimal — o *óbolo* (1/6 de dracma) o *hemióbolo* (1/12 de dracma) e o *tetartermorion* (1/4 óbolo ou 1/24 de dracma).

A prata de Emporion teve larga expansão em toda a península; Rhodas terá tido uma cunhagem mais limitada, mas em compensação os seus exemplares terão sido mais perfeitos.

O dracma de Rhodas rivalizaria em perfeição com o dracma de Siracusa. Evainetos, o maior escultor de moedas de todos os tempos, não desdenharia assinar os dracmas de Rhodas; não firmaria, certamente, os de Emporion.

A rivalidade entre as duas colónias levou à destruição de Rhodas no século IV A. C. pelos exércitos de Emporion. Por sua vez Emporion foi destruída pelos Romanos no ano de 217, do século III A. C.

Depois dos gregos vieram para a península os cartagineses que também fundaram colónias e cunharam moedas.

Os dracmas cartagineses abundaram e igualmente as suas divisões. Gades (Cádiz) e Ebusus situavam-se em regiões ricas em minério de prata e cobre: isso correspondeu à cunhagem de exemplares de maior valor, *didracmas* e *trióbolos*, e ainda à de moedas de cobre que tinham a designação de *calco* (cobre).

A moeda da antiga Grécia, traduz bem o esplendor da cultura Helénica. Perfeitamente idealizada para a função que estava destinada a desempenhar, contribuiu extraordinariamente para a divulgação da própria e admirável cultura que a criou.

Riqueza pelo valor intrínseco, e fator de riquezas as moedas gregas pela própria perfeição de execução constituem, — particularmente as séries de Siracusa —, verdadeiras obras de arte.

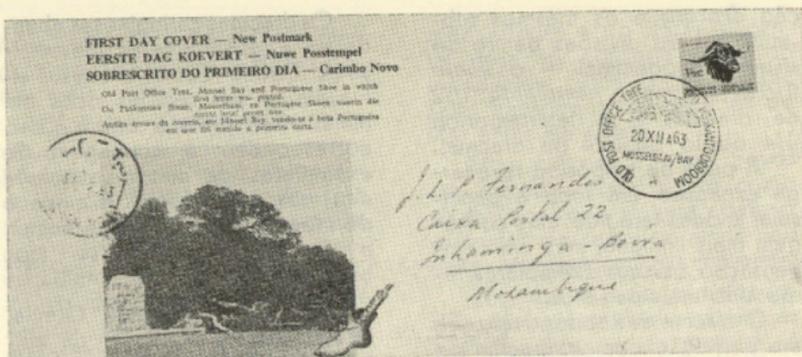
Que grandes, que admiráveis artistas foram Evainetos e Kimon, seus principais realizadores!!!

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

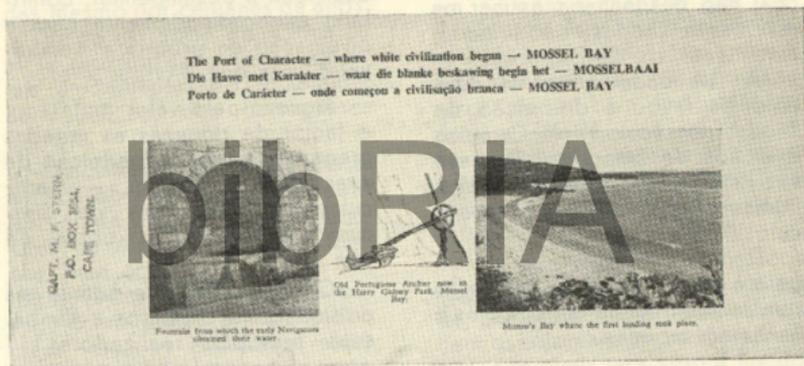
Rações **BEIMAR** *

... não são apenas de subsistência
A sua QUALIDADE cria RENDIMENTO.

* BEIMAR: marca registada desde 1947.



Face e verso do sobrescrito do primeiro dia de circulação



Um pouco de história...

EM meio de geral alegria, pois todos se mostravam confiantes e esperançosos, deixava o Tejo em 9 de Março de 1500 levando como seu capitão-mor Pedro Álvares Cabral, «a mais formosa e poderosa armada que até aquele tempo para tão longe destes reinos partira», no dizer de João de Barros.

O seu destino era a Índia e, descoberto o Brasil e despachado para Lisboa com a boa nova o navio de Gaspar de Lemos, a frota tomou o rumo do Cabo da Boa Esperança, sofrendo dias seguidos de grandes temporais, que fizeram desaparecer quatro navios. Finalmente atingida a Índia, Pedro Álvares Cabral, com o que restava da «formosa e poderosa armada», iniciou a

UM CARIMBO SUL-AFRICANO DE GRANDE INTERESSE PARA A FILATELIA PORTUGUESA

16 de Janeiro de 1501 a viagem de regresso. Perto do Cabo, que primeiro se chamou de Tormentoso, novamente grande tempestade se desencadeou o que fez desgarrar alguns navios. Foi assim que Pedro de Ataíde, definitivamente separado de Cabral, aportou à Angra de S. Braz ou Baía dos Vaqueiros, as duas designações a que (na opinião de alguns investigadores), corresponde a moderna Mossel Bay, local onde Bartolomeu Dias desembarcara, após ter dobrado o Cabo.

Entretanto, na primeira quinzena de Março de 1501, largara do Tejo a terceira armada da Índia.

João da Nova era o capitão-mor e, a 7 de Julho de 1501, depois de vários sucessos ainda não completamente esclarecidos, aportava à Angra de S. Braz, a fazer aguada.

Aí, dentro de uma bota colocada em árvore bem situada, pois perto existia nascente de boa água, João da Nova encontrou uma carta deixada por Pedro de Ataíde, contando os revezes sofridos pela armada de que fazia parte, ao mes-

mo tempo dava novas dos portos seguros de Cochim e Cananor.

Nascia, assim, o «correio» na África do Sul.

Na verdade, esta transmissão de uma simples carta, metida dentro de uma bota, bem pode considerar-se o primeiro serviço de correios naquele país. A árvore, que certamente deu sombra e proporcionou descanso aos exaustos nave-

Marco postal com a configuração de uma bota, junto da «Árvore do Correio»



por JORGE LUIS P. FERNANDES

gadores, chegou aos nossos dias, e é hoje a conhecida e famosa «Velha Árvore do Correio».

«Old Post Office Tree», a famosa «Velha Árvore do Correio»

A velhíssima árvore, cuidadosamente tratada, e protegida com correntes colocadas à sua volta, é considerada monumento nacional desde 30 de Setembro de 1938. Este facto demonstra bem a veneração que os nossos amigos sul-africanos dedicam à histórica árvore, a que pode atribuir-se, com grande segurança, a idade de 480 anos. No entanto, depois de quase cinco séculos de vida, não se lhe notam quaisquer sinais de deterioração.

Cientificamente conhecida por «Sideroxylon Inerme L.», e com o nome comum inglês de «White Milkwood», a árvore tem uma altura de 6,70^m, com uma grossura na base de 1,22^m. As suas ramagens cobrem um diâmetro de 17^m, e à sua sombra encontram-se duas placas descritivas, com dizeres em inglês e africander. Transcrevemos a versão inglesa:

«Post Office Tree»

«So far back as A. D. 1,500,

Pedro Ataíde placed in this Tree a letter containing a record of a disaster to a Portuguese Fleet in route for India. This letter was found by JoAe de Nova (sic) who had put in his ship to Mossel Bay for water, de Nova (sic) built a hermitage within a few yards of this Tree close to which was a spring of water».

Muito apropriadamente, resolveu o Município de Mossel Bay construir junto da «Árvore do Correio» um simbólico monumento com a configuração de uma bota, onde pode ver-se, em bronze, uma antiga carta em forma de rolo. Ainda outra particularidade digna de registo deste curioso e original monumento consiste no marco de correio que lhe foi incorporado, e onde o visitante interessado poderá deitar as suas cartas que, posteriormente, serão obliteradas no correio do Mossel Bay, com o carimbo especial ilustrado que adiante descreveremos, e que está em uso desde 20 de Dezembro de 1963, data em que foi inaugurado o monumento a que nos referimos.

A inauguração do simbólico monumento

A inauguração do original monumento, lembrando a bota

Para as suas transacções bancárias, para os seus depósitos, para os seus descontos e transferências, lembre-se: **Banco Regional de Aveiro.**

em que Pedro de Ataíde deixou a sua memorável carta, contando tristes sucessos, mas transmitindo também preciosas informações, constituiu uma simples, mas significativa cerimónia que serviu para, mais uma vez, ser exaltada a tradicional amizade entre Portugal e a África do Sul, países ligados por tão fortes laços históricos.

O Dr. Rheiner, Consul de Portugal na Cidade do Cabo, pronunciou um vibrante discurso e endereçou ao Presidente da República Portuguesa a primeira carta deitada naquele marco do correio. A segunda carta foi dirigida por «Mr.» Botes, «Postmater General» da África do Sul, ao Presidente do seu país.

Também estiveram presentes, concorrendo para o brilhantismo da cerimónia e prestando homenagem aos navegadores de antanho, os marinheiros do Portugal de hoje — Comandante e Oficialidade da fragata «Pedro Álvares Cabral», fundeada em águas sul-africanas.

Finalmente, não queremos deixar de fazer uma referência ao grande amigo de Portugal, Capitão M. F. Stern, ilustre

filatelista, possuidor de adiantada coleção da temática «Descobrimientos» e autor de livros sobre a nossa epopeia marítima.

Devemos-lhe muito dos elementos contidos neste artigo, em parte extraídos da publicação oficial, de carácter histórico, que escreveu para a Municipalidade de Mossel Bay, (a Angra de S. Braz dos portugueses), focando a «Árvore do Correio».

E' também de sua autoria o «script» para um documentário cinematográfico realizado sobre o mesmo assunto.

O carimbo especial

Conforme já referimos, o carimbo especial ilustrado teve o seu primeiro dia de uso em 20 de Dezembro de 1963, e continuará a servir sem qualquer alteração. Além da silhueta da «Velha Arvore do Correio», tem as seguintes legendas em inglês e africander, as duas línguas oficiais do país: — «Old Post Office Tree — Ou Poskantoorboom — Mosselbaai/Bay».

O sobrescrito oficial, usado somente naquele dia, foi emitido pelo Município de

Opinião de um filatelista acerca do Restaurante GALO DE OURO

Belo como o selo do Milendrio; Cativante como o selo de Santa Joana, e atraente como o selo de \$40. — 1.º E. Costumes Portugueses, as sobremesas do Restaurante «GALO DE OURO» sabem aos «frutos» de S. Tomé e Principe TELEFONE 23456

Mossel Bay, e tem a peculiaridade notável e bastante honrosa para a filatelia portuguesa de ser legendado na nossa língua, (além de inglês e africander, bem entendido). Por outro lado, o que também é digno de ser assinalado, ostenta quatro gravuras, todas elas de motivos portugueses, já aqui focados. Assim, na frente, como se lê no sobrescrito, temos a «Antiga árvore do correio, em Mossel Bay, vendo-se a bota Portuguesa em que foi metida a primeira carta»; no verso: a) fonte, onde os antigos navegadores se abasteciam; b) antiga âncora, hoje preservada no Harry Gidney Park (Mossel Bay);

c) local onde Bartolomeu Dias efectuou o primeiro desembarque, em terras sul africanas.

A edição, de 2.000 exemplares, esgotou-se rapidamente.

Bibliografia

— **DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES**, por Damião Peres

— **THE EXPANSION OF PORTUGAL AND DEVELOPMENT OF ITS COLONIES UP TO THE POST OFFICE TREE AT MOSSEL BAY, CAPE**, pelo Cap. M. F. Stern. A. R. I. B. A., F. R. G. S.

bibRIA



A Cerâmica e a indústria de todos os tempos é hoje a mais moderna na sua utilização e actualização técnica e aplicação prática. No campo decorativo as louças atingiram um nível de excepcional beleza e qualidade.

A FÁBRICA ALELUIA produz louças que honram a velha e a moderna cerâmica

AVEIRO

*a branca cidade atlântica
dos canais com velas brancas
dos brancos montes de sal*

espera-o



INFORMAÇÕES

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 95-A

TELEFONE 23680

Comentário...

a um comentário

PRIMEIRAMENTE quero agradecer ao Sr. Jorge Luís Fernandes o interesse que lhe causou a interpretação meramente pessoal que dei ao regulamento que rege actualmente as «coleções não clássicas», assim como o desejo tão amável de colaborar no desenvolvimento em Portugal desta modalidade tão interessante, apenas não estando de acordo quando chama a essa mesma colaboração — modesta.

Antes de entrar propriamente no assunto do artigo, desejava dar-lhe a conhecer que vi a sua colecção na «Exfinar» e que de todas as temáticas que me foi possível apreciar, e ainda bastantes foram, foi a única em que verdadeiramente encontrei cabeça, tronco e membros. Achei inédita a ideia de colocar na mesma folha além dos selos todas as peças filatélicas correspondentes.

Pretende dar a entender o Sr. Jorge Luís Fernandes que estamos em campos opostos quando interpretamos o regulamento. Embora se encontrem divergências, não são de molde a podermos considerar em desacordo absoluto, pois o maior motivo deste aparente desentendimento é apenas

uma questão de palavras e, como sabe, a língua portuguesa é tão rica que muitas vezes se presta a confusões. Em todo o caso é verdade que tanto na interpretação dos artigos II e VII como nos «elementos não filatélicos» estamos em desacordo. Supomos, pelo que temos visto em Exposições Internacionais que os recortes de jornais, gravuras e quadros, não são os elementos considerados peças filatélicas pelo regulamento, pois vimos por exemplo em Barcelona, algumas participações que fizeram uso desses elementos como possível motivo de valorização serem excluídas por deles se terem servido. Por outro lado, creio que peças filatélicas serão consideradas provas, blocos, não denteados, ensaios, pares, quadros, carimbos, postais máximos, sobrescritos, e constituem já uma colecção especializada. Baseado no artigo VII expõe também uma teoria com que não estamos de acordo. Este artigo, quando diz que na colecção temática é recomendável reduzir os textos a um mínimo necessário, estamos convencidas que se refere às legendas. Como acima digo, tudo isto é principalmente um jogo de palavras e «texto» que pode ter vários sinóni-

mos. Este artigo pretendeu acabar sobretudo com os coleccionadores que expunham folhas e folhas de prosa, servindo-se dos selos muitas vezes só para exemplo. Na última exposição Nacional, alguém expôs uma temática de navegadores com uma prosa bastante fluente, mas apenas com meia dúzia de selos. A opinião do júri e a geral foi-lhe desfavorável, porque estávamos perante uma exposição de selos e não de literatura. Por tudo isto atribuímos à palavra «texto» o significado de «legenda». No artigo II, embora o articulista lhe faça referência, não vimos onde implícita ou explicitamente se trate deste assunto. Compreendemos por exemplo que se desenhe, ampliando um carimbo raro ou interessante, mas já não admitimos que numa temática de flores se ilustrem as folhas com pinturas, ou iluminuras das mesmas, nem que sejam alusivas ao exposto. Aliás, confirmando esta teoria, também em Barcelona, o júri das temáticas com quem trocámos impressões, acerca de várias colecções apresentadas desta maneira, foi bastante concludente — não se admitem folhas ilustradas com pinturas em exposições internacionais — ou se as tiverem admitido não são devidamente consideradas para efeitos de classificação.

Quando no artigo II digo que o selo deve constituir o elemento principal da colecção, é porque já tenho visto expositores cujas colecções são constituídas principalmente por provas e por isso mesmo as consideram insuperá-

veis. É sobretudo com esta maneira de ver com que não concordo.

Uma colecção só deve entrar no campo da especialização quando tiver todos os selos necessários para essa mesma especialização e para o nível que depois dela adquire. Assim, conseguimos um progresso gradual no nível da participação o que constitui o prazer máximo do coleccionador. Tem sido este o critério orientador da minha colecção, pois quando expus na Exposição Nacional, apresentei 12 quadros e, agora com o mesmo tema mas com uma especialização tanto mais profunda quanto possível necessito de 26. Há portanto 4 anos que procuro peças filatélicas, e que à medida que têm aparecido as venho incluindo tentando obter a pontuação máxima discriminada no artigo X.

Pode pois estar certo o Sr. Jorge Fernandes que cumpro rigorosamente aqui lo que teoricamente defendo. Infelizmente, o progresso das colecções temáticas não é tão rápido como seria para desejar, porque têm que ser estudadas, aprofundadas e desenvolvidas com paciência e muito esforço da parte do coleccionador e conforme a sua pró-

por

*Maria da Conceição
Hernandez*

pria personalidade. Sonhar e concretizar uma ideia através dos selos não é tão fácil como parece a muitos. Há planos prévios que têm de se seguir à risca para que não corramos o risco de nos perdermos pelo caminho, e um coleccionador que não queira ficar como plagiador, não compra uma colecção temática como se fosse uma colecção clássica. O Sr. Jorge Fernandes como estudioso filatélico sabe bem que assim é.

Os júris, muitas vezes, não valorizam o desenvolvimento do tema, porque ainda não conseguiram abstrair-se do critério da classificação das colecções clássicas onde o que marca uma posição é o valor do selo.

Todos sabemos que para fazer uma boa colecção clássica tem que haver muito dinheiro, e que presentemente a filatelia serve como meio de capitalização, em vez de um passatempo espiritual, um oásis no deserto escaldante da vida actual e um processo de união e camaradagem entre todos os povos das mais variadas raças. Antigamente, as operações filatélicas faziam-se por permutas, agora são todas feitas à base de dinheiro bem contado.

Exibicionismos, interesses premeditados, recompensas cobiça-

das, não são filatelia. Estaremos de acordo?

CONCRETIZEMOS:

A) Admitimos que se amplie qualquer pormenor interessante de um selo que não seja bem visível, mas já não concordamos com ampliações de particularidades que, embora dizendo respeito ao tema desenvolvido, não se encontrem nos selos expostos.

B) Creio que será preferível transcrever de qualquer revista técnica um pormenor que nos interessa do que recortá-lo e incluí-lo na participação.

C) Estamos de acordo em que nos sirvamos de um pequeno desenho esquemático para salientar um erro num selo e não do sistema de fotografia.

Esta continua a ser uma maneira muito pessoal de traduzir o regulamento sem pretensões doutrinárias, e como tantas dúvidas têm surgido no espírito dos temáticos portugueses, fizemos por intermédio da Federação Portuguesa de Filatelia uma exposição à Federação Internacional, aguardando a todo o momento a sua resposta para definitivamente ficarmos elucidados e nos podermos deixar das mais variadas interpretações.

Opinião de um filatelista acerca do Restaurante GALO DE OURO

Belo como o selo do Milenário de Aveiro; Cativante como o selo de Santa Joana, e atraente como o selo de \$40 — 1.ª E. Costumes Portugueses, as sobremesas do Restaurante «GALO DE OURO» sabem aos «frutos» de S. Tomé e Príncipe

TELEFONE 23456

Ainda o Regulamento das Colecções de Assuntos ou Motivos, Temáticas e Didácticas

CONFORME dissemos no final do artigo anterior, vamos analisar, com a amável aquiescência de « Selos & Moedas », mais dois

aspectos da doutrina expressa pela Sr.^a D. Maria da Conceição Hernandez, no N.º 3 desta revista, em relação ao Regulamento das Colecções de Assuntos ou Motivos, Temáticas e Didácticas.

a) Deve coleccionar-se sòmente um selo de cada espécie, desprezando as diferentes taxas de desenho igual?

Nunca pensámos que teríamos necessidade de rebater este princípio erradíssimo, que julgávamos completamente esclarecido, e cuja discussão nos países tematicamente evoluídos já nem sequer se admite. E' claro que nada acrescentaremos ao que já se escreveu sobre este assunto no nosso país. No entanto, não resistimos à tentação de formular algumas considerações.

Nas colecções temáticas (ou não temáticas) de jovens ou principiantes, pode-se admitir, até certo ponto e a título transitório, a não inclusão de séries completas, já que a vulgarização das chamadas « short sets », geralmente de preços muito acessíveis, é um facto

reconhecido. Mas, a articulista, necessariamente, quando faz os seus comentários aos artigos I e VI, explanando as suas ideias e advogando o princípio do « selo único », não se refere a colecções temáticas ou didácticas de incipientes coleccionadores.

Em nossa opinião, uma colecção temática ou didáctica que tenha algumas aspirações, não pode seguir o critério do « selo único ». Como regra geral, há que incluir todos os selos do mesmo motivo, mesmo que sòmente variem nas taxas.

Mas, poderá ser rigorosamente seguida tal regra? Estamos já a prever antecipadamente esta interrogação, logo seguida do habitual exemplo

por JORGE LUÍS P. FERNANDES

lembrando os selos « Ceres » de Portugal e França, em relação a uma temática de Mitologia.

Há que especificar: as séries comemorativas e certas séries-base terão que ser incluídas sem faltar um selo sequer; para as séries-base que estiveram em curso durante dilatados anos, com muitas tiragens e taxas, com as suas inúmeras variedades de papéis, denteados e filigranas, não poderá seguir-se um critério rígido.

É evidente que uma colecção subordinada ao tema « Mitologia » não pode, de maneira alguma, incluir todos os selos « Ceres » da França e de Portugal Metropolitano e Ultramarino ou os clássicos e dispendiosos « Mercúrios » da Grécia.

Não chegaria a uma vida inteira ao coleccionador que tal tentasse, para já não falar no aspecto monetário.

Como proceder então?

A melhor solução, em nosso entender, consiste em organizar uma selecção bem representativa dos selos em questão, salientando, conforme os casos, os papéis, os denteados ou outras variedades, não deixando de incluir alguns blocos.

Apresentar somente um ou dois selos, dos mais baratos,

seria um absurdo, pois isso significaria desprezar todas as vantagens que se poderiam obter com a pontuação expressa no art. X, alíneas 3ª e 3b, respectivamente para conhecimentos filatélicos e peças filatélicas.

Talvez que a nossa opinião, assim como a de muitos outros tematistas, seja deformada pelo facto de, simultaneamente com as nossas colecções temáticas, coleccionarmos também à maneira clássica.

Finalmente, desejamos chamar a atenção dos leitores para uma evidente contradição que pode verificar-se no comentário referente às colecções temáticas. Diz a articulista — e muito bem —, que as variedades de taxas são um elemento de valorização (valorização no aspecto filatélico e não material). Como se compreende, então, que aconselhe a compra de séries completas (para que o coleccionador, sob o aspecto material, não fique prejudicado), guardando-se em classificador à parte os selos não utilizados?

Qual o coleccionador, que tendo gasto o seu dinheiro, não incluiria no seu conjunto aquelas taxas que, como se diz, constituíram um elemento de valorização temática?

b) Serão colecções de estudantes, as colecções didácticas?

Como o próprio regulamento assinala, a colecção didáctica

é uma colecção temática profundamente desenvolvida, que

evoluiu, que se especializou; enfim, é uma colecção que « estuda o assunto e desenvolve o tema em todos os seus detalhes », quer filatélicos, quer temáticos.

Isto, como é óbvio e incontestável, só é possível à custa de tempo, de persistência, de aturadas pesquisas e, vamos lá, de algum dinheiro: as peças invulgares e interessantes, que dão brilho aos conjuntos, como variedades, carimbos especiais, postais máximos ou provas e ensaios, não se deparam em qualquer comerciante e é necessário procurá-las na origem ou em casas especializadas; os elementos temáticos quase nunca se encontram nas revistas filatélicas ou catálogos e, assim, há que procurá-los consultando especialistas, lendo muitas publicações filatélicas e, principalmente, não filatélicas, mantendo contactos com o estrangeiro, enfim, colhendo elementos para fazer com que a sua colecção « constitua um estudo profundo ».

Ora, tudo isto absorve tempo e custa dinheiro, dois elementos que, regra geral, os estudantes não possuem!

Não, minha Senhora, as colecções didácticas não são colecções de estudantes, mas sim de estudiosos, o que é

muito, mesmo muito diferente! São colecções que, é certo, como a sua própria designação indica — DIDÁCTICAS —, tem um carácter educativo, mas pelas lições que dão quando expostas em certames, ou divulgadas por outro meio. E, desta maneira, ensinam não só estudantes, como quaisquer outras pessoas, novos ou velhos, filatelistas ou não filatelistas!

Isto sim, é o que nos diz a definição de colecções temáticas contida no regulamento, e não o que podem deduzir do comentário feito ao art. I as pessoas menos esclarecidas, que imediatamente pensarão: colecções de estudantes, colecções de principiantes.

Julgamos, por isso, que este capítulo foi tratado muito superficialmente, sem o cuidado e a profundidade a que têm direito as colecções didácticas, a nosso ver as mais difíceis de organizar e, por corolário, as mais importantes.

N. R. — No artigo anterior saíram algumas « gralhas » de que pedimos desculpa ao autor e leitores.

Assim, a frase « Ninguém precisa de seguir... » devia ler-se: « Ninguém precisa de deixar de seguir os seus gostos, por esta razão »; na 27.ª linha deve ler-se « 3a, b e c » e não « 3.ª b e c »; na 38.ª linha onde se lê « porte branco » devia ler-se « porte franco ».

A EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, L.DA

possui em AGADIR, MARROCOS, uma moderna fábrica de CONSERVAS E FARINHA DE PEIXE

1

1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo

por MIGUEL SARAIVA

N O dia 17 de Novembro, procedeu-se, numa das dependências da agência de turismo S. T. A. R., sita na Avenida Sidónio Pais, em Lisboa, à inauguração da 1.ª Exposição Filatélica de Temática de Turismo, iniciativa digna do maior aplauso daquele importante estabelecimento.

Compareceram ao acto festivo os Srs. Engenheiro Manuel G. Graça, Director dos Serviços Industriais dos C. T. T., e o Presidente do Clube Filatélico de Portugal, que a patrocinou.

A recebê-los, estavam um membro do Conselho de Administração e dois funcionários superiores.

A exposição concorreram 20 colecionadores e, pode dizer-se, na sua maior parte, com a noção exacta das suas responsabilidades, pelo que a exposição apresenta um elevado nível.

Sem receio de confronto, pode esta exposição ser considerada como a melhor das de temáticas, realizadas ultimamente.

Estão por isso de parabéns a Agência organizadora e os filatelistas que a ela concorreram.

Só tem, quanto a mim, um senão: é a falta de referência ao primeiro transporte utilizado, quando há tanto selo que a ele se refere — o transporte a pé.

Sendo naturalmente o mais primitivo, ainda hoje, apesar de haver aviões supersónicos, para não falarmos nos «sputniks», é o aconselhado pela propaganda do turismo francês, pois num dos seus folhetos, lê-se: *Se queres conhecer Paris, visita-o a pé!*

E, a seguir ao turismo pedestre, o que se lhe seguiu? O animal, de várias maneiras, o velocipedismo, motorismo, este em todas as variantes hoje existentes, etc..

No entanto, dá prazer verificar que houve da parte dos expositores a preocupação de demonstrarem um perfeito conhecimento sobre o regulamento das temáticas ultimamente tão aviltado — pois apresentaram as colecções limpas, bem estruturadas e muito desenvolvidas.

Ao percorrer a exposição somos conduzidos, encantadoramente, a todo o mundo, examinando com toda a calma e clareza, tudo quanto o nosso pensamento e sensibilidade deseja ver e conhecer — monu-

mentos de arte (desde as eras mais remotas, até aos nossos dias) paisagens, centros de diversões, pistas de desportos, etc. etc., enfim — turismo seleccionado, pelo qual os visitantes, inteirados do que viram, poderão escolher o itinerário mais do seu agrado para gozarem as suas férias.

Por falta de tempo, não foi possível determo-nos, como desejávamos, junto de todas as colecções, para as apreciar detalhadamente.

Houve algumas porém, que nos prenderam um pouco mais. Mas, como em consciência não podemos fazer-lhe a crítica que merecem, limitamo-nos, com muita satisfação a indicar o nome dos expositores: — Dr. Romano Caldeira Câmara, Engenheiros, José d'Almeida Avila e Emilio César Monteiro de Almeida, Vítor Hugo Vasques, Dr. Aníbal Alcada de Paiva e Jorge Alexandre Freire Garcia.

Calculamos as dificuldades que o júri deve ter na atribuição dos prémios, porque entre algumas colecções, será muito difícil classificar a melhor.

Parabéns a todos, pois disso são merecedores.

2 EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS

plóRIA

integradas no IX Dia do Selo

A VEIRO aproveitou este dia para realizar a II Exposição Inter-sócios, que resultou maravilhosa e demonstrativa do entusiasmo dos seus associados.

Acorreram ao pedido da Direcção da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, nada menos de 32 expositores, número considerável se nos lembrarmos que se tratava de uma exposição denominada local. Devem sentir-se satisfeitos os membros directivos por se verem compreendidos e rodeados de tanta dedicação.

Conhecia por informações o prazer que os aveirenses estavam possuindo pela filatelia, mas confesso estava longe de supôr que fosse tanto, e que essas informações eram verdadeiras, ficaram demonstradas na sua exposição, que a considerei de bom nível.

Portanto, como filatelista e vosso companheiro nas lides do selo, sòmente posso dizer: — Bravo, seus Aveirenses, — pelo trabalho já efectuado e por aquele que no futuro efectuareis. Lembrai-vos daquele aforismo popular — parar é morrer — mas não pode parar, quem tão bom caminho tem trilhado.

Verifica-se, e com satisfação o afirmo, que tem germinado e bem, a semente lançada à terra em boa hora por esse grande amigo de Aveiro, — que é Morais Calado, pois considera esta cidade, como pertencendo à região em que nasceu, — que acompanhado por uma grande « élite », vem procurando elevar Aveiro a um dos mais fortes baluartes da Filatelia no nosso País.

Provas? — A exposição efectuada e o entusiasmo à sua volta — pelo que é desnecessário dizer mais: isto diz tudo.

Está portanto de parabéns toda essa « élite » que não tem des-cansado nem poupado esforços na execução do programa que traçou e tão seguramente vem executando, com grande satisfação sua e de todos os filatelistas, por ela dirigidos.

Bem hajam por tudo quanto façam em favor da filatelia. Lisboa — Também com uma exposição de selos de Macau e Timor foi festejado o Dia do Sêlo.

Confessamos que nos entristeceu a sua visita, porque havendo em Lisboa tantos coleccionadores do ultramar português, muitos dos quais daquelas Províncias, sòmente tivessem acorrido 11 expositores, e destes, 5 não eram desta cidade.

E' certo que as representações dos Ex.^{mos} Srs. José Gonzalez Garcia e Dr. António Marçal Correia Nunes, encheram de satisfação e prazer todos quantos as viram, mas a verdade é que não se justifica o alheamento dos sócios do Clube Filatélico de Portugal pelas organizações que efectua, lamentando-se que assim procedam.

3

IV Exposição de Divulgação Filatélica da Academia de Santo Amaro

EM esta grande colectividade, pela sua Secção Filatélica, desde há tempos desenvolvendo um grande dinamismo na organização de exposições, de tudo quanto seja coleccionável, dando porém maior relevo à parte destinada à filatelia. Vejamos, portanto, qual tem sido o seu trabalho nestes três últimos anos:

Outubro	de 1960	Exposição Filatélica
Setembro	de 1961	II Exposição filatélico-numismática
Maió	de 1962	I Exposição filatélico-temática

Dezembro de 1962, Exposição do tema «Nascimento de Cristo».

Março de 1963, Exposição do iniciado filatélico;

Maio de 1963, Exfinar 63;

Julho de 1963, Exposição 1.ª Semana do Coleccionador.

Dezembro de 1963, 6.ª Exposição de Divulgação Filatélica.

Nada menos do que 7 exposições foram dedicadas à filatelia. A da semana do coleccionador foi de veras curiosa, porque demonstrou a satisfação que dá o coleccionamento qualquer que seja o assunto. A admiração e entusiasmo dos visitantes foi muito grande ao verifi-

carem a paciência que é necessária, por vezes, para conseguir-se uma colecção, que dá prazer em admirar. Apareceram colecções interessantes e, pode dizer-se mesmo bonitas, de cápsulas de cervejas e refrigerantes, rótulos de hotéis e garrafas, lápis com réclames, caixes de fósforos, botões, chaves e argolas, cintas de charuto, saca-rolhas, chavenas e pires, garrafinhas miniatura de vinhos e licores, rolhas gravadas, pacotes de açúcar cheios e vazios, e até cestos de verga, grandes e pequenos, etc., etc..

A Secção Filatélica é insaciável no seu dinamismo, pois o seu lema — é não parar — mas sim fazer muitas exposições seja do que for, conseguindo assim chamar muitos visitantes e fazer deles os melhores propagandistas da Obra que a Academia de Santo Amaro vem realizando desde há muitos anos, nos campos educativo, cultural e recreativo.

Desviei-me um pouco da finalidade desta minha reportagem, mas de forma alguma podia deixar de o fazer, sem cumprir o meu dever — prestar homenagem a tanto esforço.

Refiro-me, por fim, à 6.ª Exposição de Divulgação Filatélica, com a maior satisfação. Venho verificando — há dias em Aveiro e agora em Lisboa — que as Associações modestas estão a realizar exposições, que se podem considerar de bom nível, com a participação dos seus associados.

Nesta compareceram 26 expositores que foram distribuídos por várias classes e, como não havia competição, vou indicar aquelas que, sem melindre para as restantes, merecem especial citação.

R E
P O R
T A
G E M

Clássica — Capitão Joaquim Furtado Leote, Dr. Montenegro Carneiro, Coronel Adriano dos Santos Macedo e Henrique Mantero.

Temática — Dr. Aníbal Alçada de Paiva, Capitão Carlos Marques Loureiro, Edmundo Nunes e António da Luz Telmo.

Marcofilia — Engenheiro Manuel Ribeiro Marques Gomes.

Provas e ensaios — Hernani dos Santos Viegas.

Maximafilia — Engenheiro António dos Santos Furtado.

A exposição esteve patente ao público de 5 a 12 de Dezembro. Na noite deste último dia foi feita a distribuição de medalhas e ao mesmo tempo, criticada em tom de conversa amigável, a participação de cada expositor, daí resultando uma noite deveras encantadora para todos os presentes, porquanto ao criticado era facultativo e até solicitado o seu parecer, quer concordasse, quer discordasse da análise feita.

Desse agradável e proveitoso bate-papo, como é costume dizer-se agora, se encarregaram o Ex.^{mo} Sr. Henrique Mantero, na parte referente aos clássicos e o autor destas linhas, na parte temática.

Tudo terminou no melhor entendimento, e cremos que foi uma boa noite de propaganda para a filatelia.

Parabéns aos Corpos Directivos da A. S. A. pelo prazer que a todos proporcionaram.



COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

Rações **BEIMAR** *

Repare que *ração* sugere o uso *racional* de alimentos.
Os seus animais precisam que raciocine por eles...

BEIMAR *: Marca registada desde 1947.

CORPOS GERENTES PARA 1964

No dia 14 de Março teve lugar a Assembleia Geral Ordinária da nossa Secção, tendo sido eleitos para o ano de 1964 os seguintes Corpos Directivos:

SECÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Alberto Casimiro Ferreira da Silva
Presidente Substituto — Eng.º João Carlos Aleluia
Secretário — José Marques Lorenjeira
Secretário Substituto — Eng.º Henrique Manuel Marnoto

DIRECÇÃO

Presidente — Eng.º Paulo Seabra Ferreira
Vice-Presidente — Joaquim Paulo Ferreira Relógio
Secretário — Artur José Lopes Lobo
Tesoureiro — José Henriques dos Santos
Vogal — Carlos da Rocha Leitão
Vogais Substitutos — Manuel de Oliveira Abrantes
— Mário Gonçalves Andios

CONSELHO FISCAL

Vogal — Tenente José Maria Cardoso
Vogal Substituto — António Campos Graça

REVISTA

DIRECTORES — Carlos da Rocha Leitão
— Eng.º Alberto Carlos Bessa Frazão
EDITOR — António Gaspar de Melo Albino
REDACTORES — Amadeu de Sousa
— Domingos de Carvalho Moreira
ADMINISTRADOR — José Henriques dos Santos

Do relatório apresentado pela Gerência de 1962 não podemos deixar de salientar o apêlo que é feito a todos os sócios da Secção no sentido de procurarem novos adeptos para a nossa Família. É necessário que seja rápido o aumento de associados para que a vida da Secção e de « Selos & Moedas » se torne um pouco menos difícil.

Caro Leitor: pedimos-te e agradecemos-te que convides para nosso associado o teu amigo que é filatelista ou numismata, ou que junta selos ou ainda que queira ajudar-nos, pois assim contribuirás para a divulgação da filatelia e da numismática, e expansão da nossa Secção.

os últimos selos

METRÓPOLE

① Emissão Comemorativa do X Aniversária da TAP

Para comemorar o X Aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP), mandou a Administração Geral dos C. T. T. emitir e pôr em circulação no passado dia 1 de Dezembro uma série de selos alusivos a este acontecimento.

Foram desenhados pelo pintor Paulo Guilherme, têm as dimensões de 35 x 31 mm compreendendo a serrilha e o denteado é 13 1/4.

Os trabalhos de impressão foram executados, em off-set, pela Casa da Moeda.

O Plano de emissão foi o seguinte:

1800	livragem de 5.000.000
2850	» 1.000.000
3850	» 1.000.000



② Reproduzindo 20 tipos de embarcações utilizadas de 1460 a 1924, pela Marinha Portuguesa, o Ministério do Ultramar mandou emitir, para a Província de Moçambique, 23.000.000 de selos postais, que foram postos a circular naquela Província no dia 1 de Dezembro último - data da Restauração de Portugal.

Os referidos selos, impressos entre 11 a 15 cores na Litografia Maia, do Porto, e desenhados por Alberto Cutileiro, foram distribuídos pelas 20 taxas e nas quantidades que se seguem:

\$10	— 2 500 000;
\$50	— 1 500 000;
2\$00	— 1 500 000;
4\$00	— 500 000;
6\$00	— 500 000;
10\$00	— 500 000;
20\$00	— 500 000;

\$20	— 2 000 000;
1\$00	— 2 000 000;
2\$50	— 3 000 000;
4\$50	— 500 000;
7\$50	— 500 000;
12\$50	— 500 000;
30\$00	— 500 000;

Emissão reproduzindo 20 tipos de embarcações utilizadas de 1460 a 1924 pela Marinha Portuguesa

\$30	— 2 000 000;
1\$50	— 2 000 000;
3\$50	— 1 000 000;
5\$00	— 500 000;
8\$00	— 500 000;
15\$00	— 500 000;

Para ser aplicado nas correspondências que para o efeito foram apresentadas, ao Guichet dos C. T. T. de Lourenço Marques no citado dia 1 o mesmo Ministério mandou executar um carimbo especial com a Torre de Belém.

Série de rara beleza a juntar a tantas outras que os Serviços de Valores Postais do Ultramar tem emitido.

ULTRA
MAR



METRÓPOLE

① Emissão Comemorativa do X Aniversária da TAP

Para comemorar o X Aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP), mandou a Administração Geral dos C. T. T. emitir e pôr em circulação no passado dia 1 de Dezembro uma série de selos alusivos a este acontecimento.

Foram desenhados pelo pintor Paulo Guilherme, têm as dimensões de 35 x 31 mm compreendendo a serrilha, e o denteado é 13 1/4.

Os trabalhos de impressão foram executados, em off-set, pela Casa da Moeda.

O Plano de emissão foi o seguinte:

1800 tiragem de 5.000.000
2850 " " 1.000.000
3850 " " 1.000.000



os últimos selos

② Reproduzindo 20 tipos de embarcações utilizadas de 1460 a 1924, pela Marinha Portuguesa, o Ministério do Ultramar mandou emitir, para a Província de Moçambique, 23.000.000 de selos postais, que foram postos a circular naquela Província no dia 1 de Dezembro último - data da Restauração de Portugal.

Os referidos selos, impressos entre 11 a 15 cores na Litografia Maia, do Porto, e desenhados por Alberto Cutileiro, foram distribuídos pelas 20 taxas e nas quantidades que se seguem:

\$10 — 2 500 000;
\$50 — 1 500 000;
2\$00 — 1 500 000;
4\$00 — 500 000;
6\$00 — 500 000;
10\$00 — 500 000;
20\$00 — 500 000;

\$20 — 2 000 000;
1\$00 — 2 000 000;
2\$50 — 3 000 000;
4\$50 — 500 000;
7\$50 — 500 000;
12\$50 — 500 000;
30\$00 — 500 000;

Emissão reproduzindo 20 tipos de embarcações utilizadas de 1460 a 1924 pela Marinha Portuguesa

\$30 — 2 000 000;
1\$50 — 2 000 000;
3\$50 — 1 000 000;
5\$00 — 500 000;
8\$00 — 500 000;
15\$00 — 500 000;

Para ser aplicado nas correspondências que para o efeito foram apresentadas, ao Guichet dos C. T. T. de Lourenço Marques no citado dia 1 o mesmo Ministério mandou executar um carimbo especial com a Torre de Belém.

Série de rara beleza a juntar a tantas outras que os Serviços de Valores Postais do Ultramar tem emitido.

ULTRA
MAR



MARCOFILIA

CARIMBOS DO 1.º DIA DE CIRCULAÇÃO



- 1) — X Aniversário da T. A. P.
(Portugal)



- 2) — Igrejas de Angola (Angola)



- 3) — Embarcações (Moçambique)

CARIMBOS COMEMORATIVOS

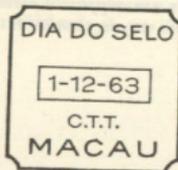
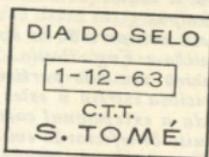
A Metr pole

- 4) — Exposi o de Divulga o Filatélica de Alhandra
- 5) — Exposi o Filatélica Alusiva ao 9.  Dia do Selo
- 6) — Exposi o de Divulga o Filatélica da Academia de Santo Amaro



B Ultramar

- 7) — 1.  Voo a Jacto Luanda-Lisboa-(TAP)
- 8) — Dia do Selo (1-12-63) um para cada Província



NOTICIÁRIO

Por circunstâncias alheias ao Autor e a « Selos & Moedas » não foi possível inserir a 2.ª parte da notável Conferência « Mais de trezentos anos de selos de correio » que o Dr. António Fragoso, proferiu no Clube Fenianos Portuense, e da qual já apresentámos no número anterior a 1.ª parte. Contamos publicar no próximo número a 2.ª parte da referida Conferência.

Dr. Jorge de Melo Vieira

Na Secção Filatélica do jornal « República », em artigos publicados em 30/11/1963 e 27/12/1963, o Dr. Jorge de Melo Vieira, nosso prezado colaborador e amigo, faz elogiosas referências ao labor da nossa Secção, nomeadamente ao programa comemorativo do « IX Dia do Selo ».

Ficamos muito gratos pelas amáveis palavras que nos dirige e pelo incentivo que nos anima. Por nosso lado devemos afirmar que é nossa intenção continuarmos a obra de divulgação e expansão da filatelia, dentro dum espírito de boa amizade.

Excursão à « PHILATEC-PARIS 1964 »

Como já noticiámos vai realizar-se, de 5 a 21 de Junho próximo, a Exposição Filatélica Internacional « PHILATEC-PARIS 1964 ».

Será a maior e mais importante exposição filatélica efectuada em todos os tempos.

A ela concorrerão os nossos prezados consócios José Morais Calado, Carlos Leitão e Eng Paulo Seabra Ferreira, residentes em Aveiro, que pela primeira vez vão participar numa exposição internacional. Desejamos auspiciosa estreia a estes nossos amigos aveirenses.

Dada a excepcional categoria desta exposição é lícito poder afirmar-se que muito beneficiarão em conhecimentos todos aqueles que possam visitá-la, pelo que era de grande projecção organizar-se uma caravana até à cidade lus.

Aos interessados na viagem até à PHILATEC e que queiram associar-se a esta ideia em formação, agradecemos nos informem com a possível brevidade para então podermos em conjunto estudar o programa para a deslocação em autocarro de turismo ou de comboio.

Bolsas Filatélicas em Aveiro

Dado o interesse manifestado por muitos dos nossos estimados associados e reconhecidas as vantagens que podem advir desta prática, — aliás já realizada em Lisboa com grande êxito —, vamos dar início a mais uma actividade da Secção, — as bolsas filatélicas.

Assim, todas as 6.^{as} feiras, a partir das 21.30 horas, a sala da nossa Secção estará aberta para que todos os filatelistas aveirenses ou de outras terras possam fazer as trocas que certamente tanto desejam.

Vimos mais uma vez de encontro aos anseios dos nossos associados e esperamos que estas bolsas sejam na realidade mutuamente proveitosas para o enriquecimento das colecções.

Henrique Mantero

Encontra-se em franco restabelecimento de grave enfermidade o estimado comerciante de selos Henrique Mantero.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras para que possa brevemente receber todos os filatelistas no seu Cantinho Filatélico.

Colecções temáticas — momentoso assunto

No dia 5 de Dezembro p.º p.º reuniu-se a Federação Portuguesa de Filatelia, com a presença de coleccionadores temáticos portugueses para apreciação das dúvidas por estes apresentadas sobre a interpretação do Regulamento das Colecções Temáticas FIP/FIPCO.

Resolveu a F. P. F. submeter à Federação Internacional de Filatelia para esclarecimento, as questões e dúvidas suscitadas.

Esperamos referir-nos oportunamente às respostas da F. I. P. sobre os problemas levantados e que tanto afligem os temáticos portugueses.

Anuário Português de Filatelia

Recebemos e agradecemos esta publicação editada em Ponta Delgada por Nuno Duarte Machado, que insere variado noticiário e artigos de muito interesse.

« VI Exposição de Divulgação Filatélica da Academia de Santo Amaro »

Em 5 de Dezembro foi inaugurada esta exposição intersócios da Academia de Santo Amaro. Como associados desta insigne Colectividade fizemo-nos representar no certame. A A.S.A., tal como nós, tem trabalhado imenso para a divulgação e expansão da filatelia, promovendo exposições, conferências, etc., e tão úteis iniciativas certamente terão continuidade para satisfação de todos.

Substituição da série básica — a do cavalinho ?

Parece que finalmente vamos ter nova série básica, em substituição da do « cavalinho ».

A nova série será impressa em « off-set », a tricromia e com legendas turísticas no verso do selo, o que lhe dará grande interesse.

Próximos selos portugueses

Em 9 de Abril vai ser posta em circulação a emissão Comemorativa do IV centenário da publicação em Goa dos « Colóquios dos simples e drogas de Garcia d'Orta ».

Esta emissão consta das taxas de \$50 (tiragem 1.500.000), 1\$00 (tiragem 8.000.000) e 4\$30 (tiragem 500.000).

Estão em preparação mais as seguintes emissões comemorativas: Cientistas Portugueses, oito valores desenhados por Cândido da Costa Pinto; Centenário do Banco Nacional Ultramarino e Nossa Senhora do Sameiro.

Próximas exposições

Anuncia-se para o corrente ano: a « I Exposição Filatélica de Arganil », a « I Exposição Filatélica da Temática dos Escritores e dos Jornalistas », e a « I Exposição da Temática da Propriedade Urbana ».

Exposições Filatélicas realizadas

« I.ª Exposição Filatélica do Clube Shell »

No passado dia 6 de Janeiro inaugurou-se esta exposição, restrita aos membros do Clube Shell.

O Dr. Romano Caldeira Câmara, nosso ilustre colaborador, foi a alma desta pequena exposição em número de participantes, mas grande de entusiasmo e descoberta de novos valores.

Os nossos sinceros parabéns para o Dr. Romano Caldeira Câmara pela feliz iniciativa.

« I Exposição da Temática das Aves »

Em 31 de Janeiro último realizou-se na F. I. L. esta exposição, integrada nas « Jornadas Avícolas », iniciativa da Associação dos Avicultores de Portugal, e que teve o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.





Selos & Moedas

REVISTA TRIMESTRAL DA
Secção filatélica e Numismática do Clube dos Galitos
Fililada na Federação Portuguesa de Filatelia

fundador

MORAIS CALADO

directores

CARLOS DA ROCHA LEITÃO
ENG. PAULO S. FERREIRA

editor

GASPAR ALBINO

redactor

AMADEU DE SOUSA

administrador

JOSÉ HENRIQUES DOS SANTOS

Aveiro, 1 de Março de 1964
Ano 2 Número 6

Redacção, Sede e Administração:
CLUBE DOS GALITOS — AVEIRO

DISPENSADA DE CENSURA
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Composto e impresso nas oficinas da Gráfica
do Vougu — Telefone 22746 — AVEIRO

Svmário

LIMIAR, por Amadeu de Sousa
— COMEMORAÇÕES EM AVEIRO
— IX DIA DO SELO, por J. Cam-
pelo — PALESTRA PROFERIDA
POR D. MARIA DA CONCEIÇÃO
HERNANDEZ DE SOUSA — ABC
DA FILATELIA, pelo Dr. Romano
Caldeira Câmara — A MEDALHA
DE AQUILINO RIBEIRO, pelo Dr.
Arnaldo Brezão — ABC DA NU-
MISMÁTICA, pelo Dr. Raul Gon-
çalves — UM CARIMBO SUL-AFRI-
CANO DE GRANDE INTERESSE
PARA A FILATELIA PORTUGUE-
SA, por Jorge Luís P. Fernandes
— COMENTÁRIO A UM COMEN-
TÁRIO, por D. Maria da Concei-
ção Hernandez — AINDA O REGU-
LAMENTO DAS COLECÇÕES DE
ASSUNTOS OU MOTIVOS, TEMÁ-
TICAS E DIDÁCTICAS, por Jorge
Luís P. Fernandes.

NOTAS & COMENTÁRIOS ● RE-
PORTAGEM ● CORPOS GEREN-
TES PARA 1964 ● OS ÚLTIMOS
SELOS ● MARCOFILIA
NOTICIÁRIO



bibRIA

**Clube Internacional
Alhambra**

GRANADA - ESPAÑA

Coles { por 1 ano 50\$00
por 2 anos 90\$00
por 4 anos 150\$00

Pagamento por vale postal, Cheque,
notas ou selos postais
(séries completas)

ao

DELEGADO GERAL PARA PORTUGAL E ULTRAMAR

Barata das Neves

Rua da Trindade, 5, 1.º - Dt.º

LISBOA - 2

**Anuário Filatélico
Afar**

LA CORUNA - ESPAÑA
ANUÁRIO 1964

Milhares de direcções de filatelistas
de Portugal, Espanha e Ultramar.

ANUÁRIO DE 1964 57\$50

ANUÁRIO DE 1963 37\$50
(à cobrança mais 2\$50)

PEÇA FOLHETOS DE PROPAGANDA

Pagamento por vale postal, cheque, notas ou
selos postais (séries completas)

Postais máximos de PORTUGAL

	Esc.	Pt.ºº
Nossa Senhora de Fátima — 1.º Dia (coloridos)	25\$00	50
Nossa Senhora de Fátima — 1.º Dia (não coloridos)	20\$00	40
Guerra Junheiro — 1.º Dia (com \$50 ou 1\$00)	12\$50	25
S. João de Deus — 1.º Dia	12\$50	25
Congresso da Pesca — 1.º Dia (com \$50 ou 1\$00)	12\$50	25
Encerramento do Ano Santo — Papa Pio XII (com 1\$00)	20\$00	40
Encerramento do Ano Santo — Postal alegórico	8\$50	17
Emissão Coches — 1.º Dia (colecção de 4 postais)	35\$00	70
Emissão Coches — 1.º Dia (com \$10 ou \$20)	8\$50	17
3.º Aniversário da NATO — 1.º Dia (com série)	200\$00	400
Campeonato do Mundo de Hóquei — 1.º Dia (com 1\$00)	25\$00	50
Professor Gomes Teixeira — 1.º Dia (com série)	17\$50	35
Professor Gomes Teixeira — 1.º Dia (com 1\$00)	12\$50	25
Obras Públicas — 1.º Dia (colecção de 4 postais)	45\$00	90
S. Francisco Xavier — 1.º Dia (com 1\$00)	12\$50	25
Guilherme Gomes Fernandes — Bombeiro (com 1\$00)	12\$50	25
Automóvel Clube de Portugal — 1.º Dia (com 1\$00)	12\$50	25
Princesa Santa Joana — 1.º Dia (colorido com 1\$00)	25\$00	50

PEDIDOS A BARATA DAS NEVES

Rua da Trindade, 5, 1.º - Dt.º

LISBOA-2

Senhores filatelistas

CONSULTEM OS SERVIÇOS DE FILATELIA DOS CTT NOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES E RECLAMAÇÕES funcionando na sede da Administração Geral, na Rua de S. José, sobre as edições de selos postais, nomeadamente acerca de:

— Selos existentes e à venda;

— Próximas edições e datas prováveis.

bibRIA

INSCREVAM-SE GRATUITAMENTE NOS SERVIÇOS DO GABINETE DO CONSULTOR ARTISTICO DOS CTT, situados no edifício da Rua Sinel de Cordes, n.º 9, Lisboa 1, a fim de serem informados, através do envio de « pagelas », das novas edições a aparecer.

É FILATELISTA ou amigo da FILATELIA ?
Inscriva-se como sócio da

Secção Filatélica e Numismática
DO CLUBE DOS GALITOS

RECEBERÁ GRATUITAMENTE
SELOS & MOEDAS

Fomente, divulgue e pratique

FILATELIA

Sapataria LEITÃO

— DE —

Manuel F. da Rocha Leitão, Suc.

(Casa Fundada em 1908)

CORRESPONDENTE DO BANCO DA AGRICULTURA

bibRIA

Agente da Companhia de Seguros

«A PÁTRIA»



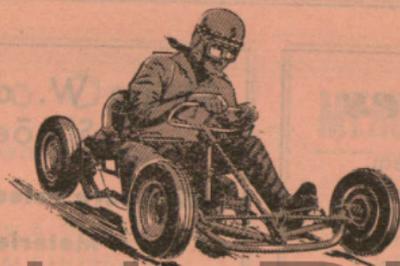
Ruas Eça de Queirós e Rato

Telefone 23308

AVEIRO



SACOR



SUPERCARBURANTE

bibRIA



EM TODOS OS DESPORTOS

MOTORIZADOS

Em Abril sai a LISTA DE OFERTAS N.º 13 (oferta grátis). É composta de Portugal, Ultramar (novos e usados), TEMÁTICOS: Desportos, Animais, Flores, Novas Repúblicas, Astrofilatelia, Europa, Expo. Bruxelas, etc., etc.

Aceitam-se inscrições para aquisição de Novidades de todo o Mundo, aos melhores preços.

Catálogos SCOTT'S — Universal (U. S. A.) 1959 Esc. 100\$00, 1963 Esc. 170\$00.

Preços especiais para revenda

Coimbra Filatélica — Rua da Sofia, 23-1.º

COIMBRA — Portugal

C. F. P. C. I. F. (Port)

A. P. S. A. T. A. (U. S. A.)

A. Simões

Sempre interessado em lotes stocks colecções de Portugal, Ultramar e estrangeiro especialmente Alemanha, Vaticano, Liechtenstein, Luxemburgo, — S. Marino, etc.

Erros, selos sobre fragmentos ou envelopes antigos

Selos comuns para pacotes de Portugal e Ultramar
Vendo selos mediante mancolista, de Portugal e Ultramar

Rua do Crucifixo, 76-3.º Esq.

Sala M

LISBOA

Sérgio W. de Sousa Simões

Selos para colecções

Material Filatélico

CALDAS DA RAINHA

Telefone 22657

Em distribuição o nosso precário de propaganda

Boletim Filatélico n.º 8

com extensas ofertas de selos e material filatélico, e que enviaremos a pedido.

H. Santos Viegas

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º — Telef. 35052 — LISBOA

Casa especializada em selos de Portugal e Ultramar
Variado stock de selos estrangeiros

Para principiar ou continuar uma colecção de selos de Portugal, Ultramar, Estrangeiro, Temática, etc., visitar ou enviar lista de faltas a

HENRIQUE MANTERO

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TELEF. 32 81 76 — LISBOA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Sancho Osório

Selos para colecção

REMESSAS À ESCOLHA
PORTUGAL E ULTRAMAR

- Selos isolados novos e usados
Séries completas novas



Selos usados em quantidade
aceito em pagamento

pedir n/ tabela de
valorização de condições de troca



R. da Madalena, 80-3.º LISBOA
Telef. 86 91 94

MERCADO FILATÉLICO

Rua de Santo António, 190-1.º

PORTO

A L B U N S

para PORTUGAL E ULTRA-
MAR modelos Simões Fer-
reira e Mercado Filatélico.

CATÁLOGO

SIMÕES FERREIRA 1963

SELOS NACIONAIS,
ESTRANGEIROS E TEMÁTICOS

Escritório Filatélico
FUNDADO em 1920

F. Castel-Branco & Filho, L.^{da}

Raridades de Portugal e Ultramar -:- Selos estrangeiros -:- Novidades -:- Temáticas
REMESSA À ESCOLHA E POR MANCOLISTA

Avenida Rocha Páris, 54-1.º -:- Telefone 22020 -:- End. telegráfico REPERFILA -:- Apartado n.º 44

VIANA DO CASTELO

PORTUGAL

CASA FILATÉLICA J. ELL

FUNDADA EM 1940

Novidades estrangeiras sempre aos melhores preços.
Lista de preços periódicas. Aceitamos assinantes de novidades.
Todo o material para o filatelista. Tiras HAWID.

Rua da Prata, 184-2.º Esq.

Tel. 32 35 08 — LISBOA 2



hibRIA

LITOGRAFIA NACIONAL

PORTO

IMPRIME SELOS POSTAIS PARA PORTUGAL E ESTRANGEIRO E AS SUAS
EXECUÇÕES SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES FILATELISTAS DO MUNDO.

José Maria Fialho de Macedo

COMERCIANTE FILATELISTA

Selos novos e usados de Portugal e Ultramar, Albuns, catálogos e todo o material para filatelia. Erros e variedades. Depositário das charneiras philorga e NOP. Sobrescritos transparentes. Sobrescritos cl cerimbo 1.º Dia. Aceilem-se — inscrições para entrega de novidades de Portugal e Ultramar —

Descontos para revenda

Telefone 23349

Sócio:

C. I. F. — 730

C. F. P. — 1791

C. F. M. — 157

ILHAVO